

# MURIAÉ, MG

## Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE  
DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto  
Cidades  
Sustentáveis

**CAIXA**

**CNODS**  
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU  
MUNICÍPIO  
PELOS ODS

## Sumário

**03**

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

**04**

Sumário Executivo

**07**

Executive Summary

**10**

1. Apresentação

**14**

5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

**15**

2. Muriaé em dados

**20**

3. Visão Panorâmica dos ODS

**26**

4. Desempenho e análise comparativa por ODS

**46**

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

**49**

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

**69**

7. Recomendações

**72**

8. Boas Práticas

# Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

## 1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

## 2. Muriaé em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

## 3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

## 4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

## 5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

## 6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

## 7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

## 8. Boas Práticas

# Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

## MURIAÉ EM DADOS

Gentílico: muriaeense

### Dados Gerais



## Muriaé (MG)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

### Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.



### Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99  
● Informações indisponíveis

### Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

## Análise da cidade por ODS

### ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Muriaé tem desempenho mais alto nessas áreas. O ODS 7 e o ODS 11 estão no nível muito alto, enquanto o ODS 3 apresenta nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

### ODS com Pior Desempenho

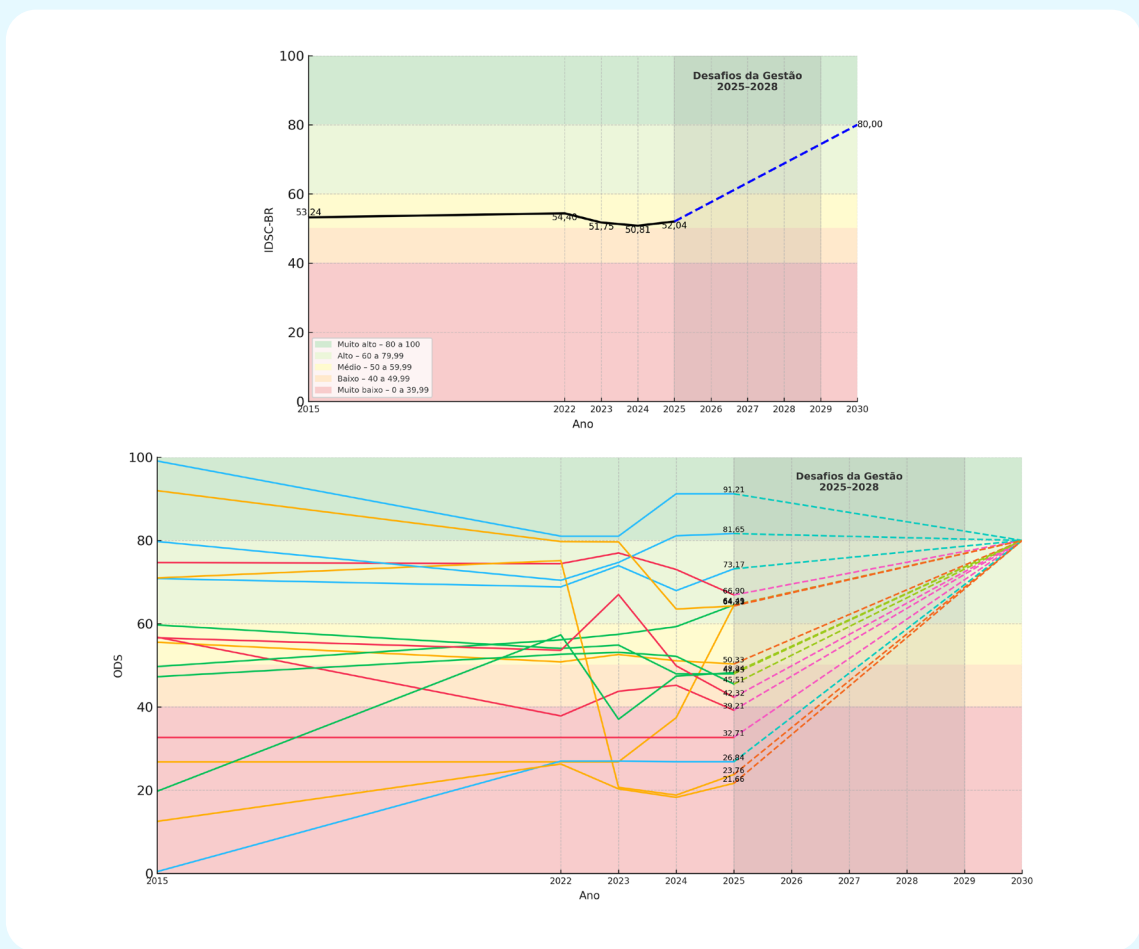


Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas terrestres. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

### Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



### Conclusões

Muriae enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Muriae precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

# Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

## MURIAÉ IN DATA

Gentilic: muriaeense

### General Data



## Muriaé (MG)

OVERVIEW
INDICATORS
RADAR DOS ODS
EVOLUTION OF THE SDGS

---

### General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE <b>52,04</b> OF 100	GENERAL CLASSIFICATION <b>1.969</b> OF 5570	SUSTAINABLE DEVELOPMENT LEVEL AVERAGE <span style="color: yellow;">●</span>
---	---	---

### Current Assessment

Click on an objective to see more information.

<b>1</b> ERRADICAR A POBREZA	<b>2</b> ERRADICAR A FOME	<b>3</b> SAÚDE DE QUALIDADE	<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	<b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO	<b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	<b>7</b> ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	<b>8</b> TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	<b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS
<b>10</b> REDUZIR AS DESIGUALDADES	<b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	<b>12</b> PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	<b>13</b> AÇÃO CLIMÁTICA	<b>14</b> PROTEGER A VIDA MARINHA	<b>15</b> PROTEGER A VIDA TERRESTRE	<b>16</b> PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	<b>17</b> PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	

Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99  
● Information unavailable

### Methodology

The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

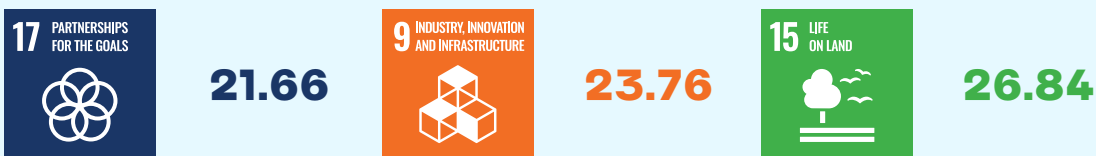
## City Analysis by SDG

### Best Performing SDG



These values indicate that Muriaé performs better in these areas. SDG 7 and SDG 11 are at a very high level, while SDG 3 is at a high level. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

### Worst Performing SDG

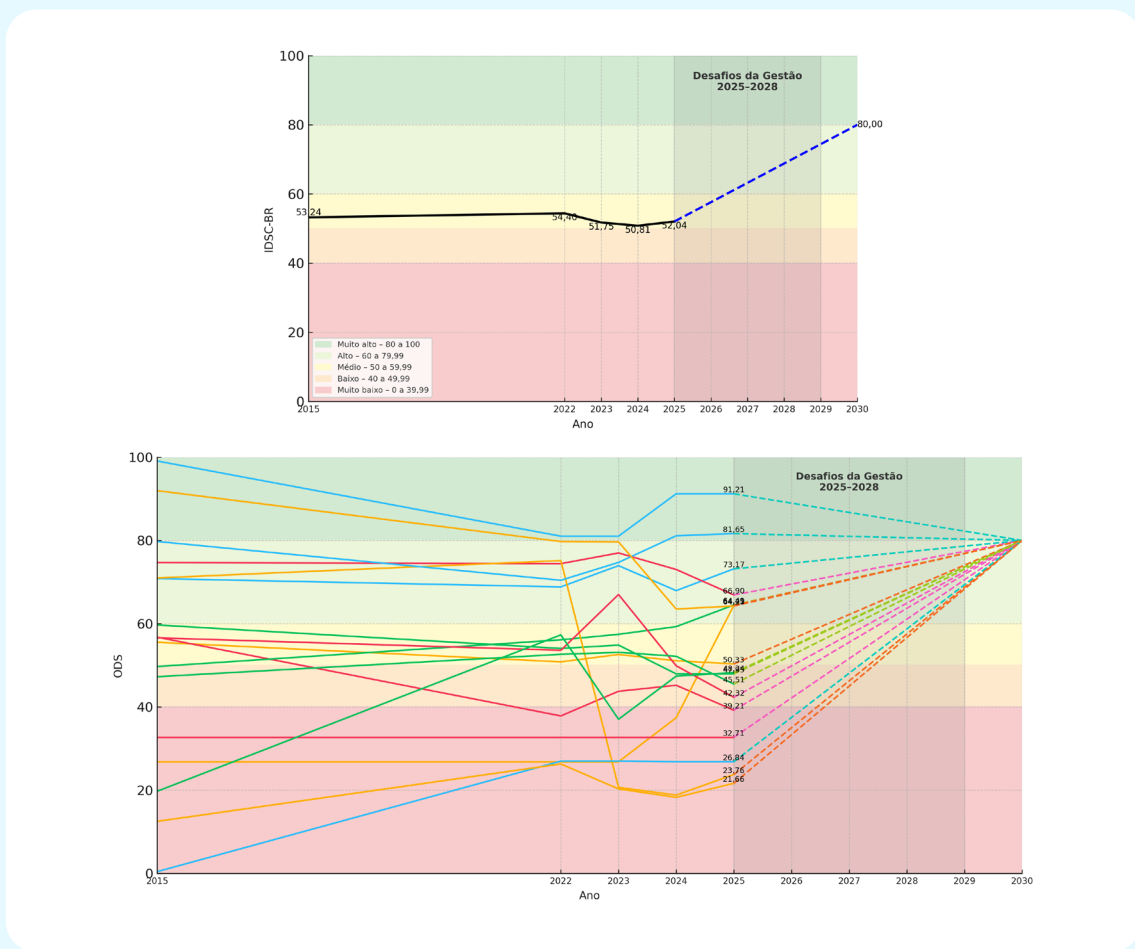


These numbers suggest challenges in innovation, economic development, and the preservation of terrestrial ecosystems. All the SDGs are at a very low level of sustainable development, with scores below 30, meaning they have not even reached 30% of the 2030 Agenda targets.

### Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



### Conclusions

Muriáé a faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Muriáé needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target.

# 1. Apresentação

## 1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

**Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável** (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

**Para avançarmos com esta agenda no Brasil**, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

**Os ODS são globais**, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

**responsabilidades dos governos locais e regionais**, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



## ↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

## ↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br).



## ↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

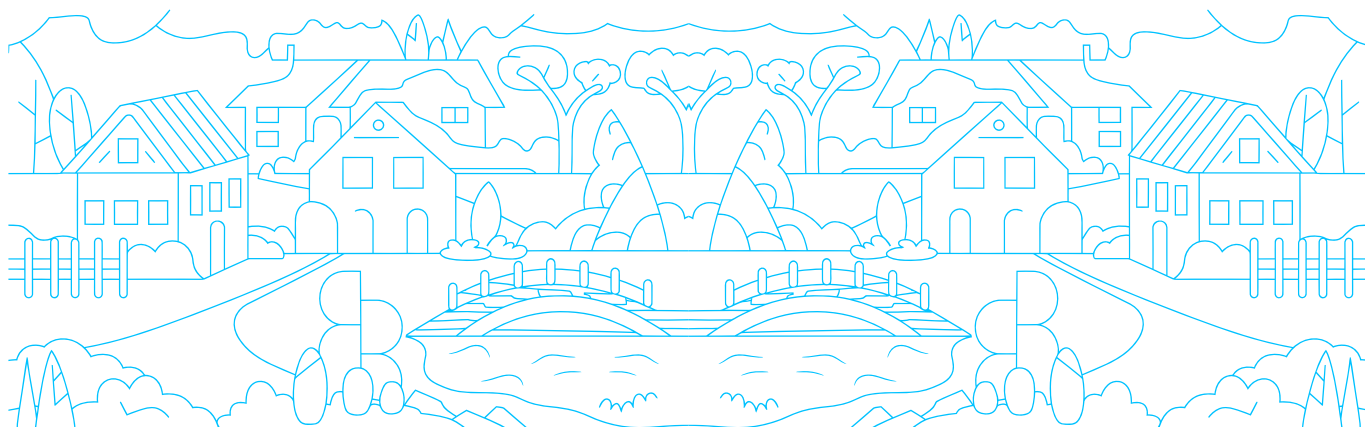
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODES) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODES. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



## ↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



## ↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



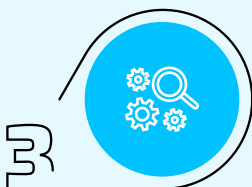
### Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



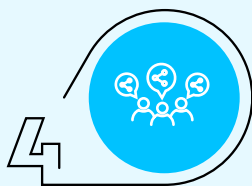
### Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



### Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



### Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



### Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

## 2. Muriaé em dados

### MURIAÉ

Gentílico: muriaeense

Área territorial  
**841,693**  
km² (2024)

População estimada  
**108.447**  
(2025)

Densidade demográfica  
**123,69**  
hab/km² (2022)

População (último Censo)  
**104.108**  
habitantes (2022)

### História

Muriaé está situada na Zona da Mata Mineira e teve seu povoamento iniciado no final do século XVIII. O município surgiu como um importante ponto de passagem de tropeiros que cruzavam a região rumo ao Rio de Janeiro. A cidade foi oficialmente fundada em 1855 e teve seu desenvolvimento ligado à cafeicultura, ferrovia e comércio. O nome Muriaé deriva do rio homônimo e tem origem indígena, significando 'caminho do peixe'.

### Geografia e Hidrografia

Muriaé está inserida na Mesorregião da Zona da Mata, em área de relevo ondulado e vegetação de mata atlântica. É banhada pelo rio Muriaé, afluente do rio Paraíba do Sul. Apresenta clima tropical com estação

seca e relevo propício à agricultura, especialmente ao cultivo de café, leite e criação de gado.

### Pontos Turísticos

Igreja Matriz São Paulo, Ponte da Barra, Museu Municipal, Parque Municipal, cachoeiras nos arredores e eventos tradicionais como o Carnaval e a Exposição Agropecuária de Muriaé.

### Fonte

IBGE – Cidades e Estados (Muriaé)  
<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/muriae.html>

Prefeitura Municipal de Muriaé — Nossa história <https://muriae.mg.gov.br/nossa-historia/>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis



Josue Marinho

## ↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

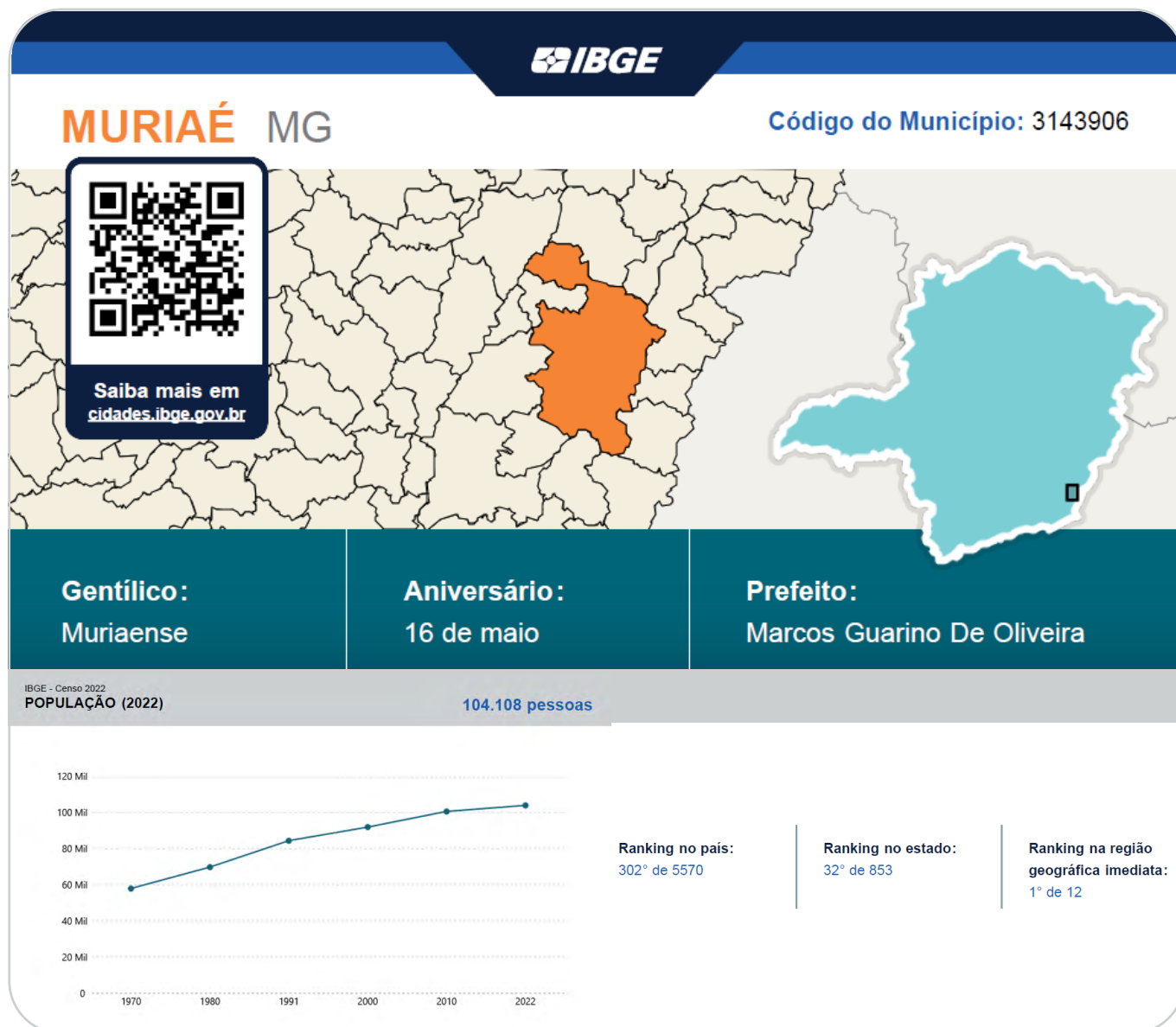
Em 2022, a população de Muriaé era de 104.108 habitantes, ocupando a 32º posição em Minas Gerais e a 302º no Brasil. Na região geográfica imediata, o município ocupava a 1º posição entre 12 municípios. A densidade demográfica foi de 123,69 habitantes por km², colocando Muriaé na 56º posição no estado e na 623º posição nacional.

Em 2024, a área territorial do município era de 841,693 km², ocupando a 187º posição no estado e a 1642º no país.

A idade mediana da população era de 37 anos, com uma pirâmide etária que evidencia predominância da população adulta entre 25 e 59 anos, refletindo um perfil demográfico maduro, ainda que com base jovem relevante.

A cor ou raça predominante em Muriaé era a branca, com 52.114 pessoas. Havia ainda 40.885 pardas, 10.993 pretas, 67 amarelas e 48 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





# MURIAÉ MG

Código do Município: 3143906

IBGE - Censo 2022

## DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

123,69 hab. / Km2

### Ranking no país:

623° de 5570

### Ranking no estado:

56° de 853

### Ranking na região

geográfica imediata:

1° de 12

IBGE - Área territorial brasileira

## ÁREA TERRITORIAL (2024)

841,693 Km2

### Ranking no país:

1642° de 5570

### Ranking no estado:

187° de 853

### Ranking na região

geográfica imediata:

1° de 12

IBGE - Censo 2022

## PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 37

100 anos ou mais



95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

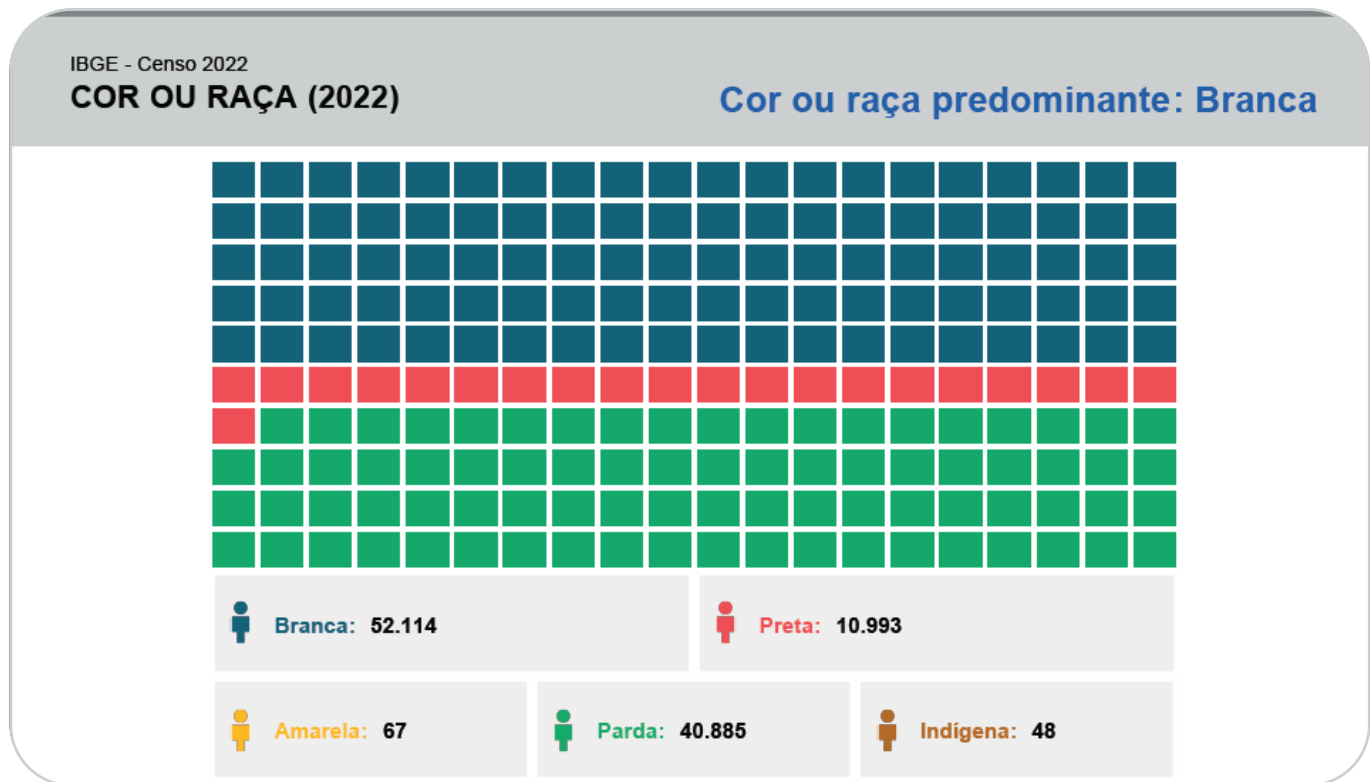
20 a 24 anos

15 a 19 anos

10 a 14 anos

5 a 9 anos

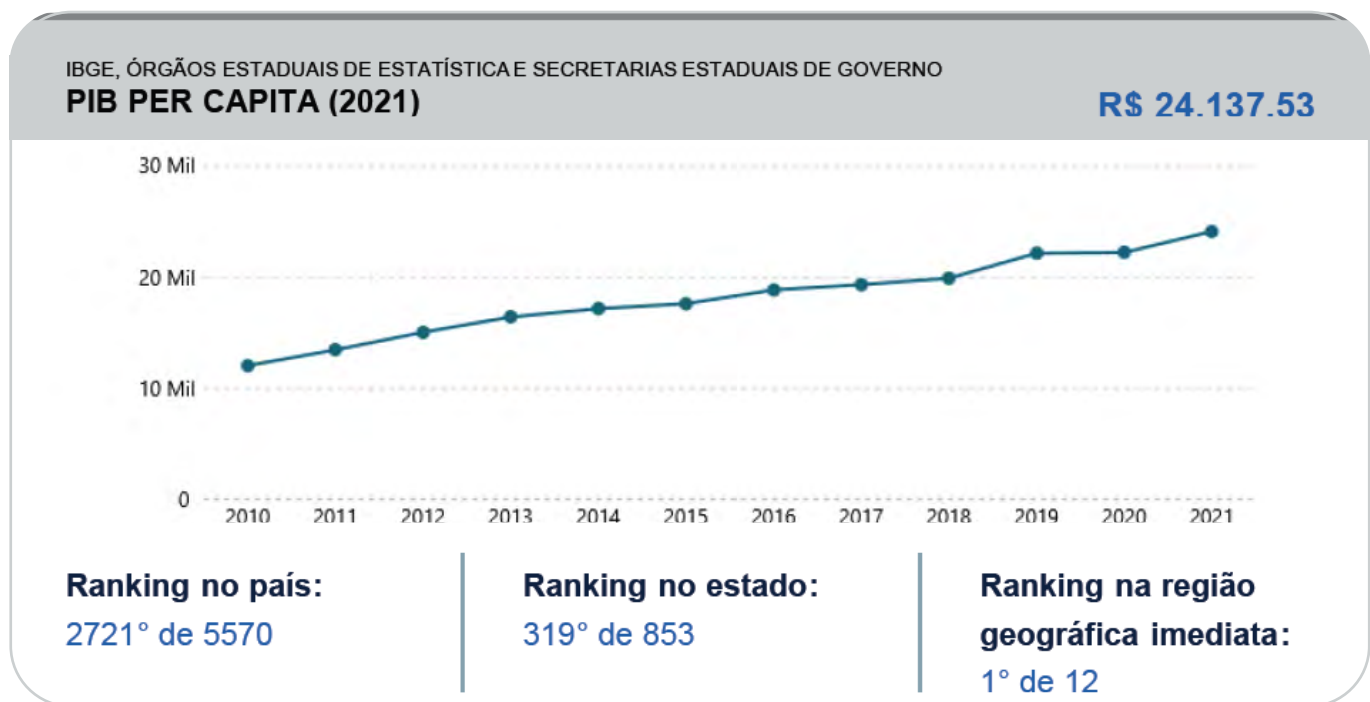
0 a 4 anos



## ↳ 2.2. Contexto socioeconômico

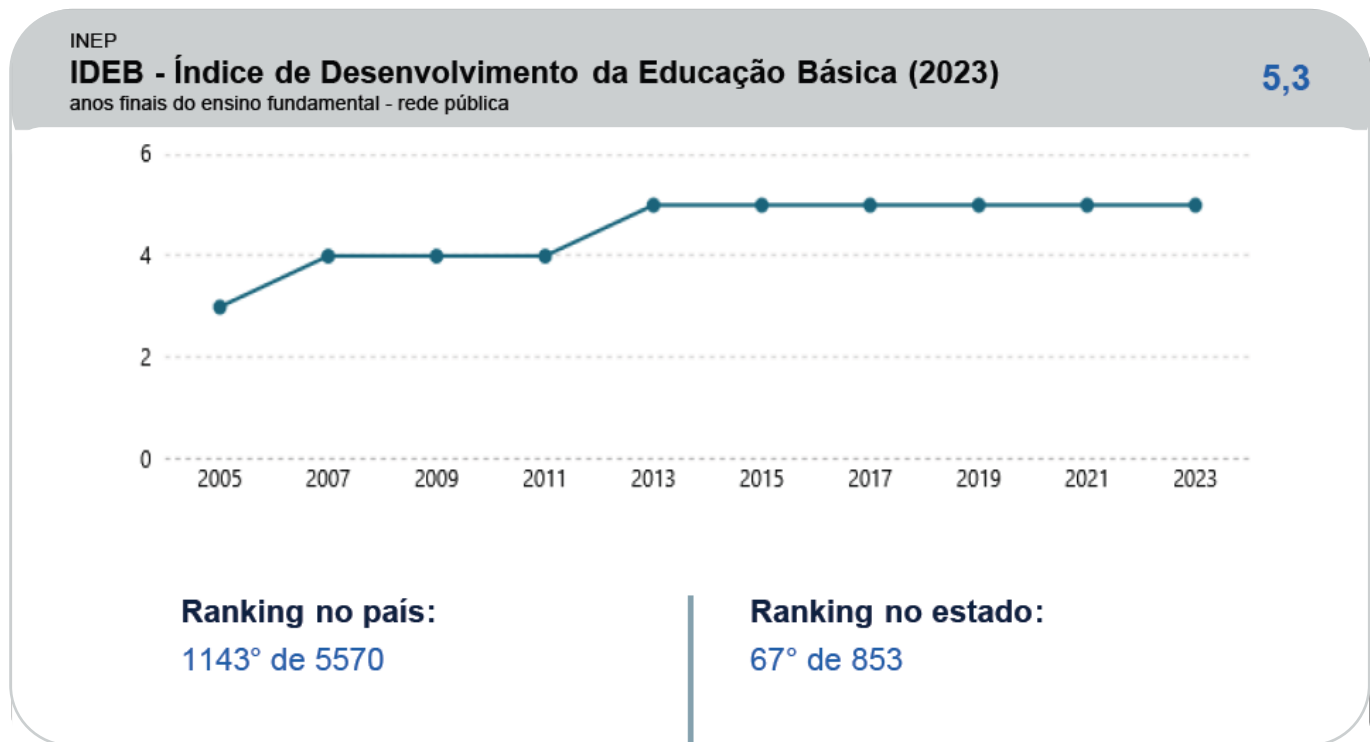
### Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Muriaé era de R\$ 24.137,53, ocupando a 319ª posição no estado e a 2721ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



## Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 5,3 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 67ª posição no estado e a 1143ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



## Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 4,85 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Muriaé na 417ª posição no estado, na 3143ª no país e em 3º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).



## 3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

### 3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Muriaé obteve 52,04 pontos, sendo classificada no patamar médio da escala. No ranking nacional, ocupa a 1.969ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

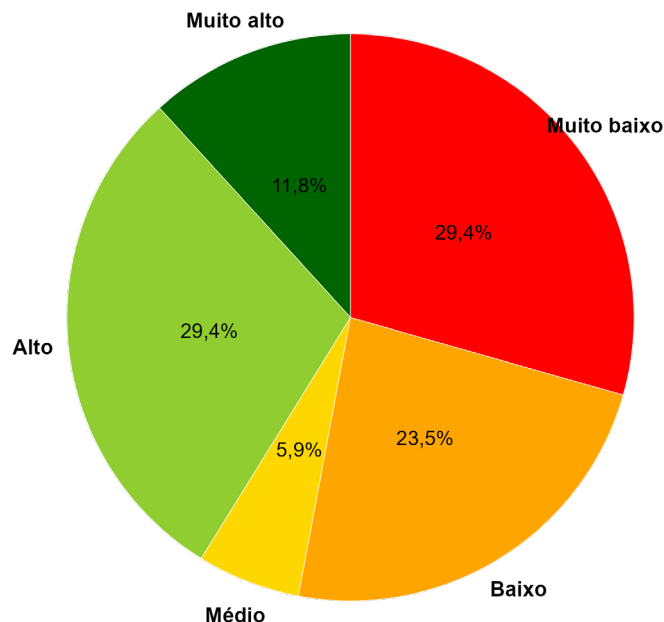
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Muriaé, cerca de 11,8% estão no nível muito alto, 29,4% no nível alto, 5,9% no nível médio, 23,5% no nível baixo e 29,4% no nível muito baixo.

### Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Muriaé



## Muriaé (MG)

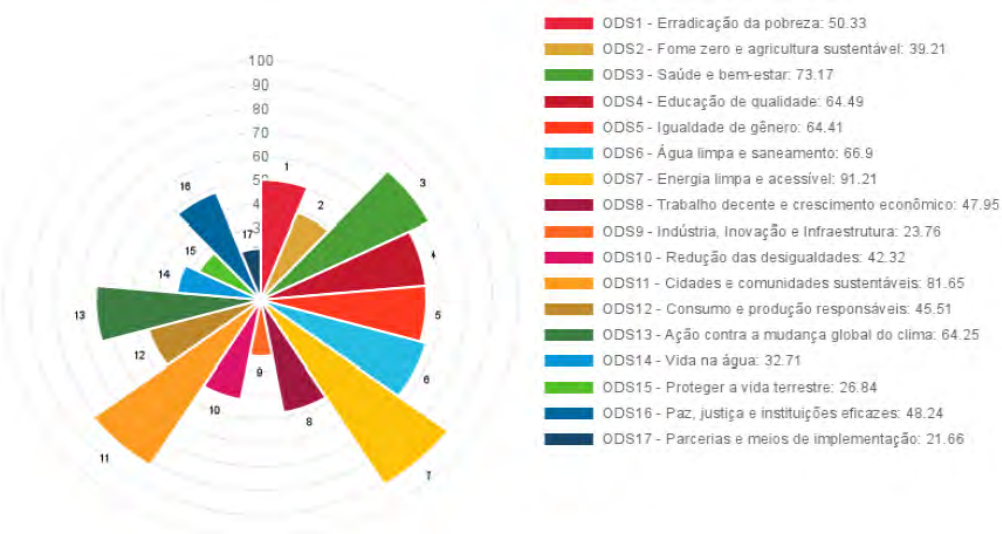


VISÃO GERAL

INDICADORES

**RADAR DOS ODS**

EVOLUÇÃO DOS ODS

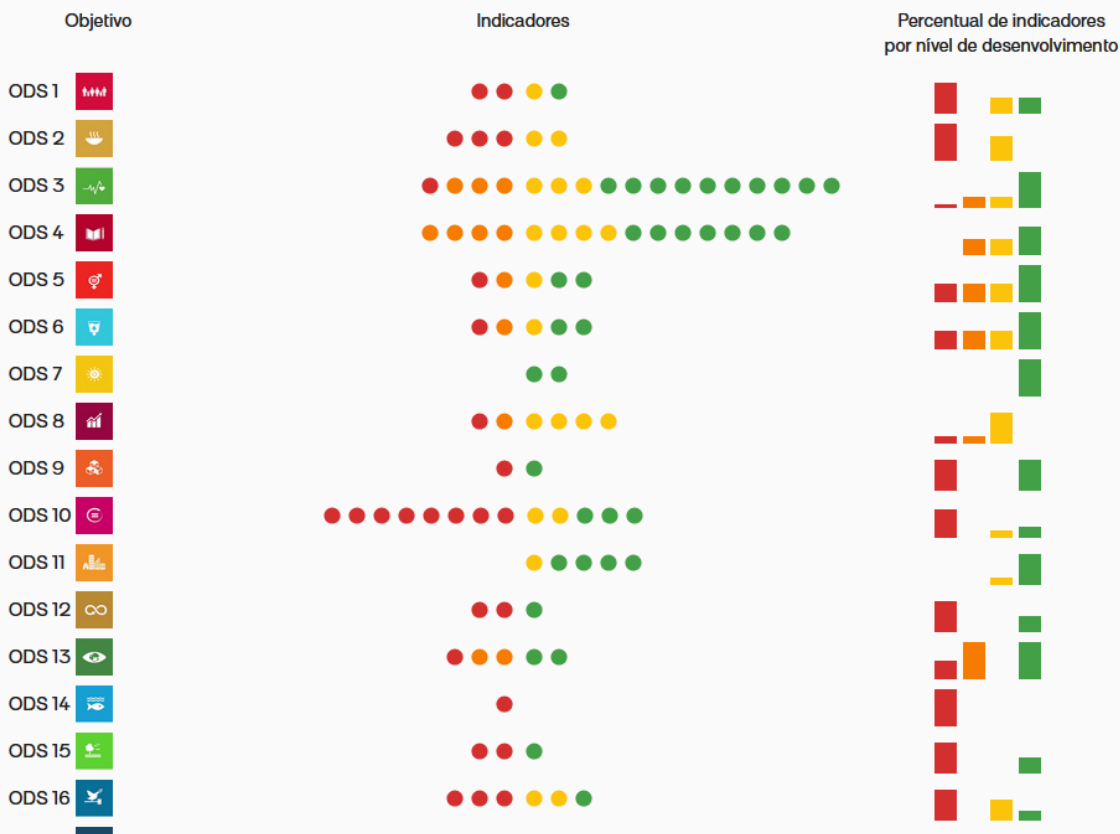


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

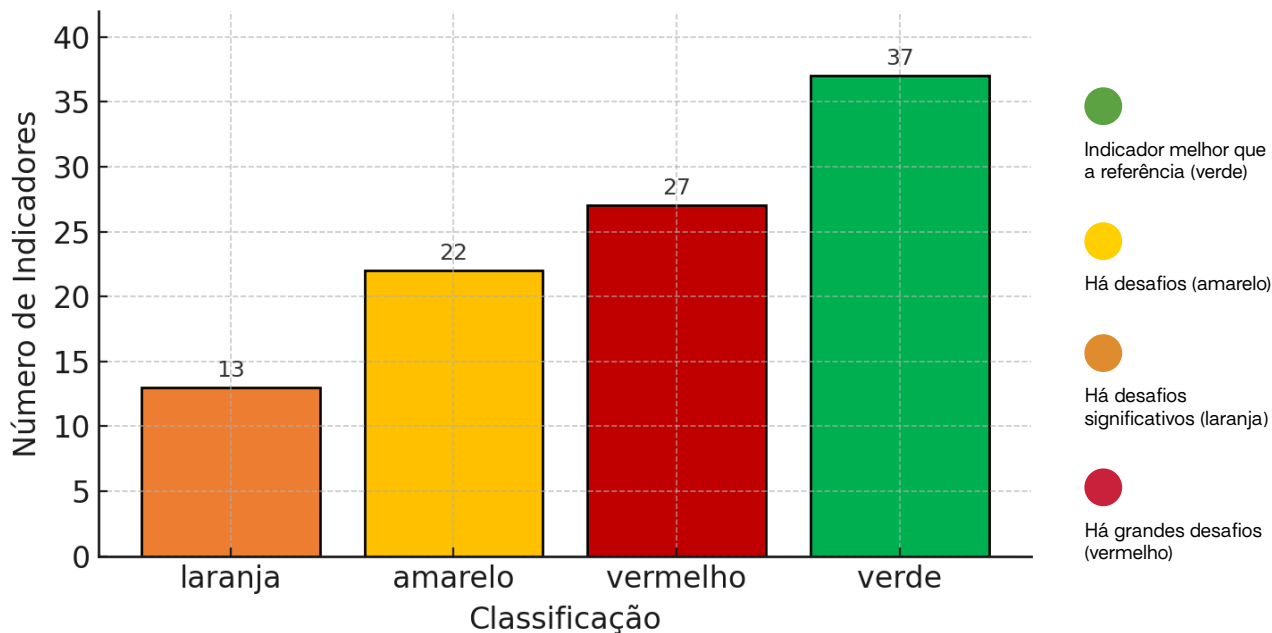
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

### Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



#### Muriaé
























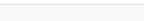


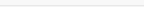


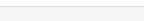


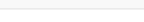
- Indicador melhor que a referência (verde)
- Há desafios (amarelo)
- Há desafios significativos (laranja)
- Há grandes desafios (vermelho)

## ↳ 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Muriaé no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 1.969º lugar no país e o 413º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

1969	 Muriaé	MG	52,04 	
------	--	----	---	---

### 10 melhores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
7	 Varginha	MG	64,64 	
12	 Gonçalves	MG	64,02 	
15	 Queluzito	MG	63,62 	
19	 Pedrinópolis	MG	63,24 	
30	 Argirita	MG	62,59 	
41	 Vargem Bonita 	MG	62,43 	
52	 Borda da Mata	MG	61,94 	
60	 Morro da Garça	MG	61,73 	
66	 Desterro do Melo	MG	61,62 	
76	 Itambé do Mato Dentro	MG	61,35 	

### 10 piores cidades no Estado

Classificação ↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5228	 Materlândia	MG	41,48 	
5206	 Nanuque	MG	41,66 	
5150	 São João das Missões	MG	42,09 	
5112	 Periquito	MG	42,40 	
5069	 Carai	MG	42,62 	
5061	 Além Paraíba	MG	42,66 	
5051	 Novo Oriente de Minas	MG	42,76 	
4998	 Itambacuri	MG	43,08 	
4953	 Buritzeiro	MG	43,28 	
4869	 Santa Helena de Minas	MG	43,79 	

# Muriaé (MG)



VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS

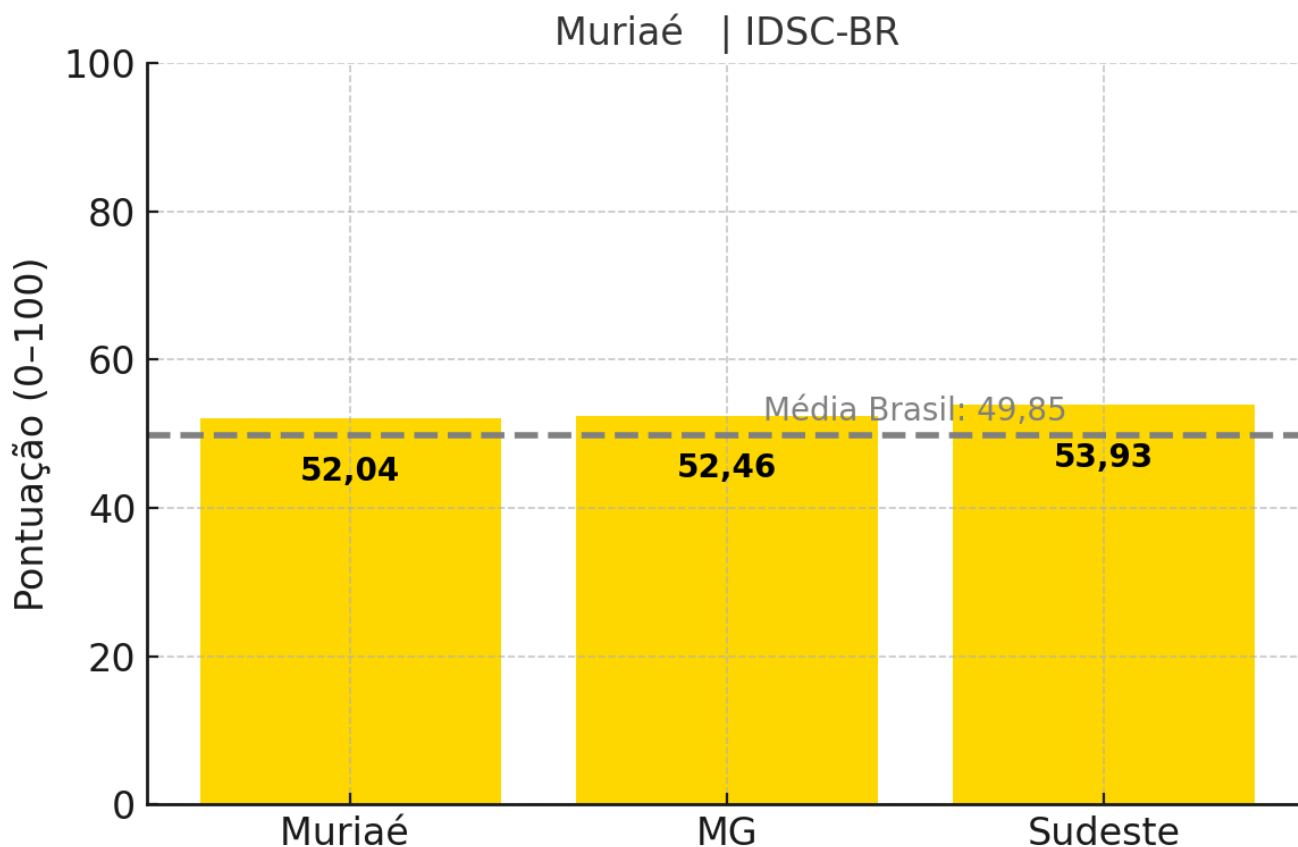
## Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
<b>52,04</b> DE 100	<b>1.969</b> DE 5570	MÉDIO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Muriaé (MG), a média do estado de Minas Gerais e a média da Sudeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

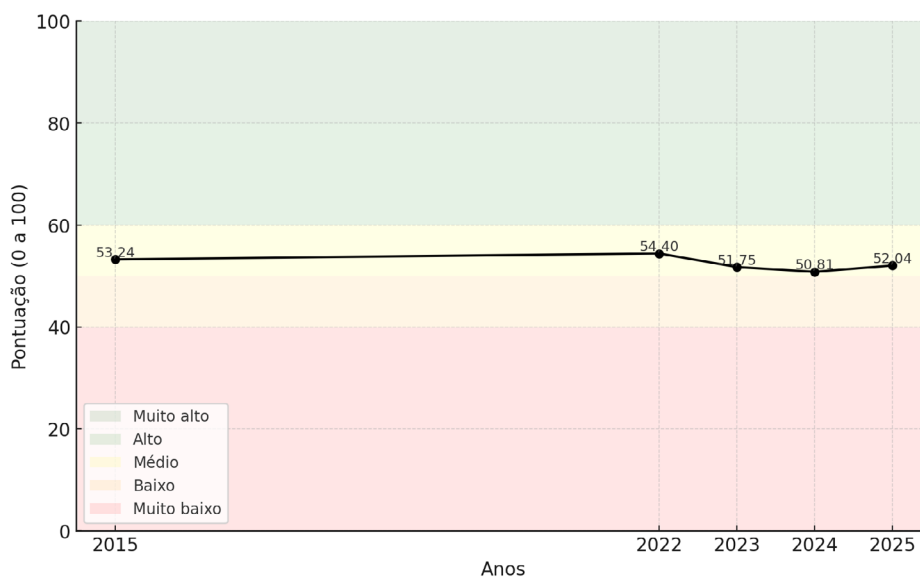
Muriaé apresenta desempenho abaixo da média estadual, abaixo da média regional e acima da média nacional, com 52,04 pontos, o que corresponde a um nível médio de desenvolvimento sustentável.



### ↳ 3.3. Evolução entre 2015-2025

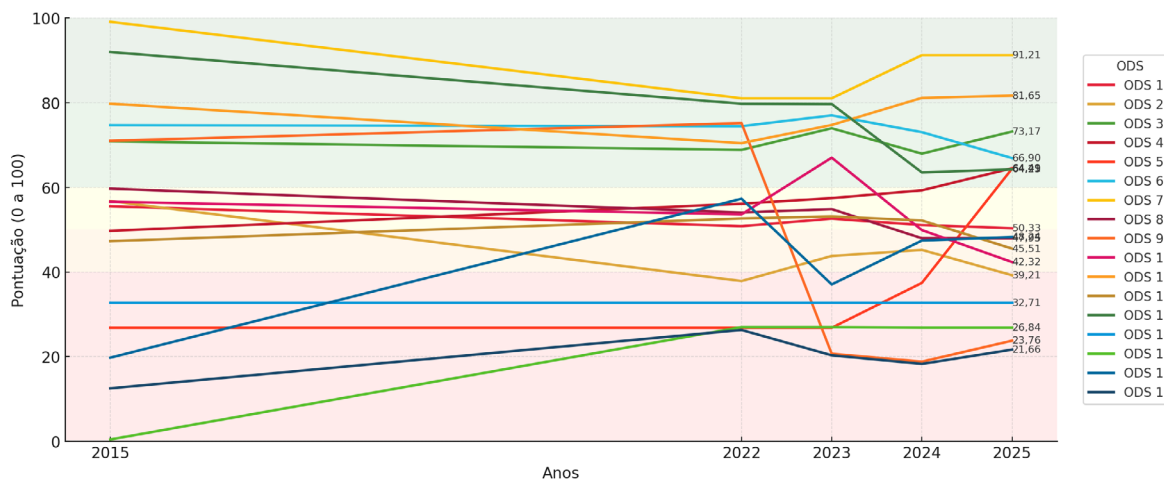
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Muriaé no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 53.24, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável médio, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

**Desempenho histórico de Muriaé no IDSC-BR (2015-2025)**



**Evolução dos ODS em Muriaé (2015-2025)** O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Muriaé entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam forte desigualdade entre os objetivos: enquanto alguns ODS atingem pontuações altas, outros permanecem em níveis críticos. A maioria ainda se concentra nas faixas baixa e alta, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

**Evolução dos ODS em Muriaé (2015-2025)**



## 4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Muriaé apresentou 4 ODS estagnados, o que corresponde a 24% dos ODS. 5 ODS apresentaram variação positiva (29%) e 8 apresentaram variação negativa (47%).



Legenda

↑  
Variação positiva

↓  
Variação negativa

→  
Estagnada

## ↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

### ODS com Melhor Desempenho



Esses valores indicam que Muriaé tem desempenho mais alto nessas áreas. O ODS 7 e o ODS 11 estão no nível muito alto, enquanto o ODS 3 apresenta nível alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

### ODS com Pior Desempenho



Esses números sugerem desafios em inovação, desenvolvimento econômico e preservação dos ecossistemas terrestres. Todos os ODS estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável, sendo as pontuações menores que 30, ou seja, não atingiram nem 30% de cumprimento da Agenda 2030.

## ↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)



**Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares**

Pontuação  
**50,33**

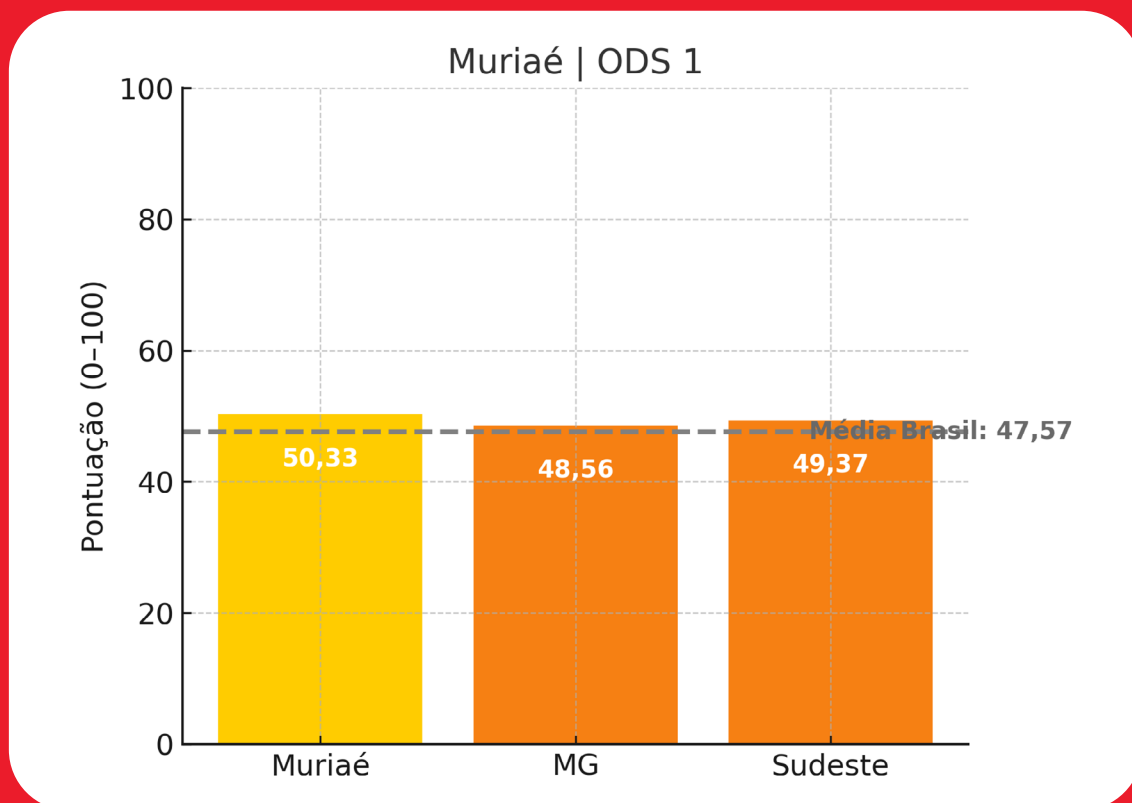
Média Brasil  
**47,57**

Diferença  
**+5,8%**



**Nível: Médio**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 16,12), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 90,39).





**Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**

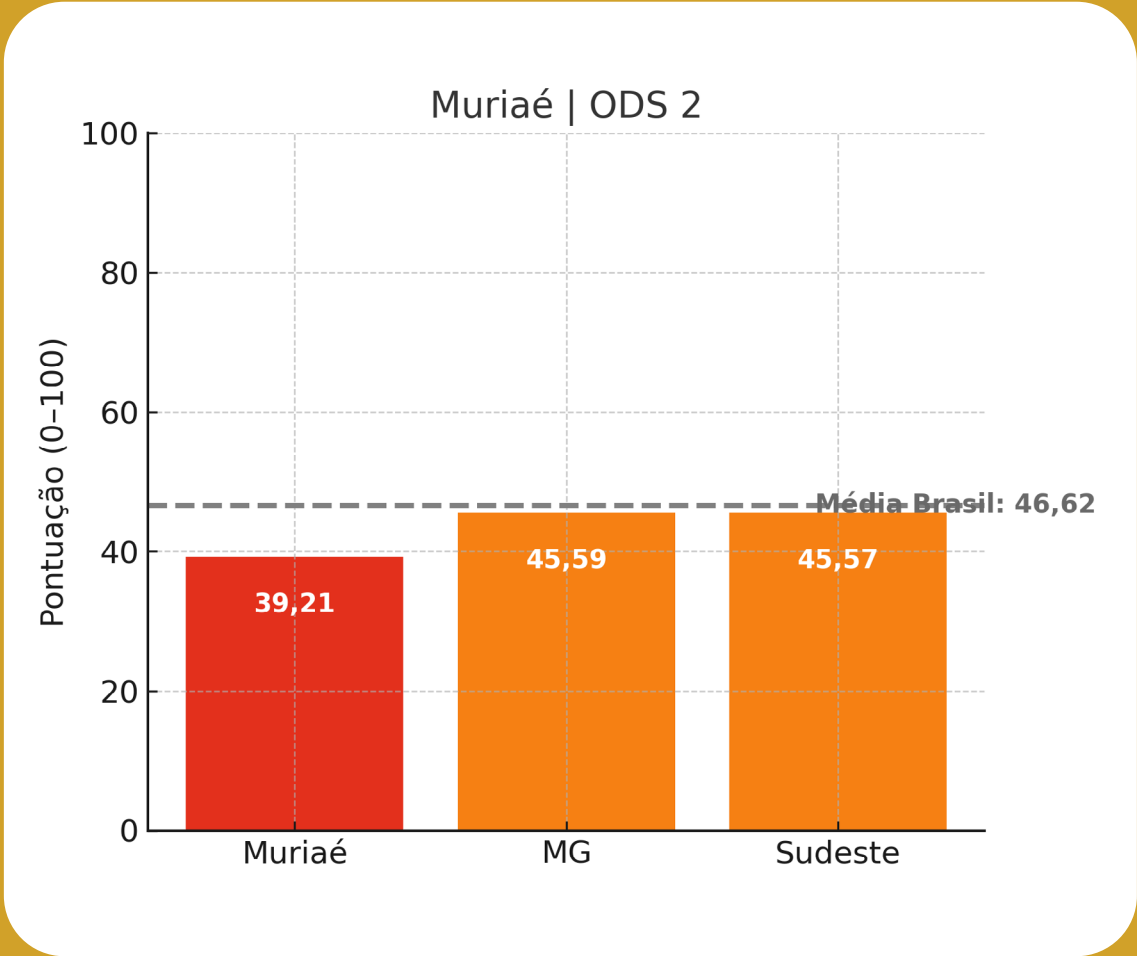
Pontuação  
**39,21**

Média Brasil  
**46,62**

Diferença  
**-15,89%**

**Nível: Muito Baixo**

Muriaé está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 2,9), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 77,2).





**Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades**

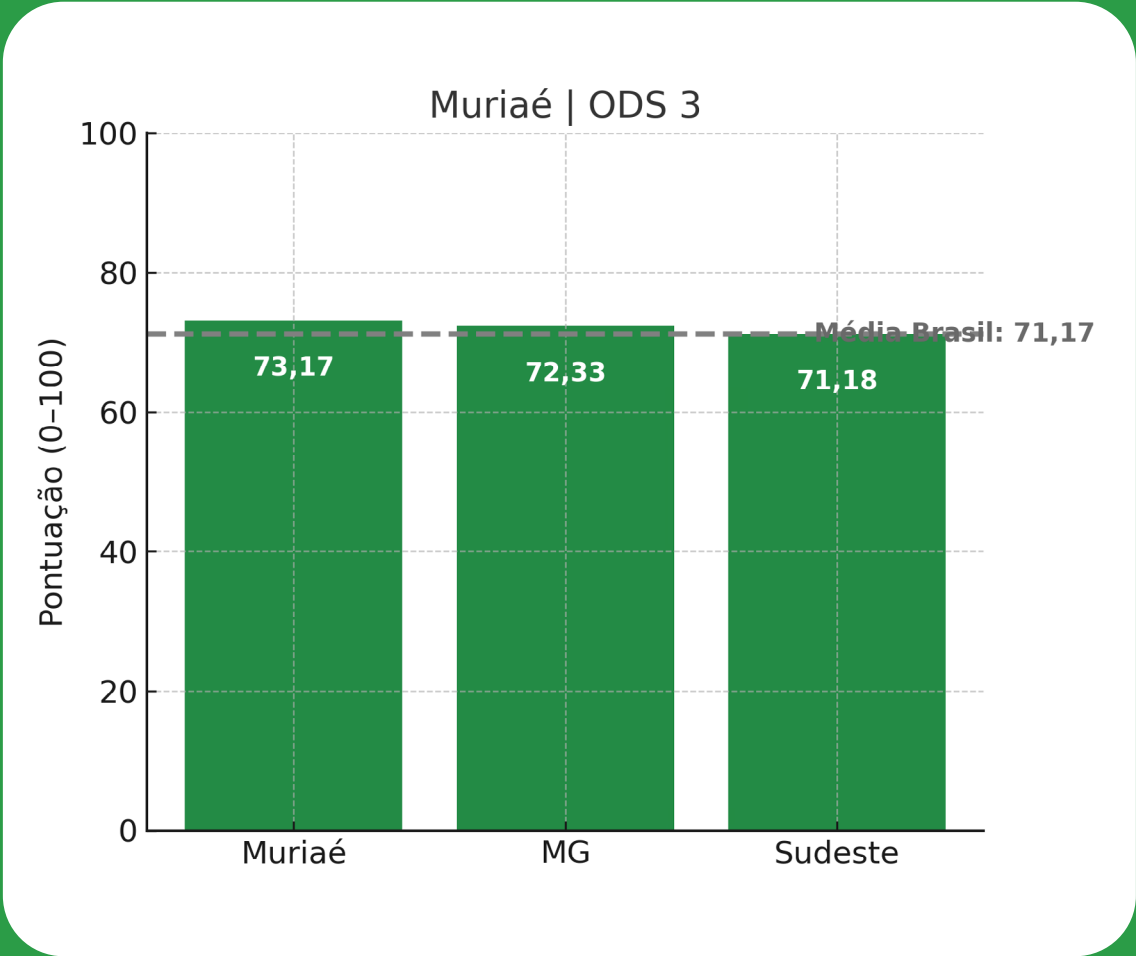
Pontuação  
**73,17**

Média Brasil  
**71,17**

Diferença  
**+2,81%**

 **Nível: Alto**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita), com valores bem baixos (normalizado: 14,77), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortalidade materna (mil nascidos vivos), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos**

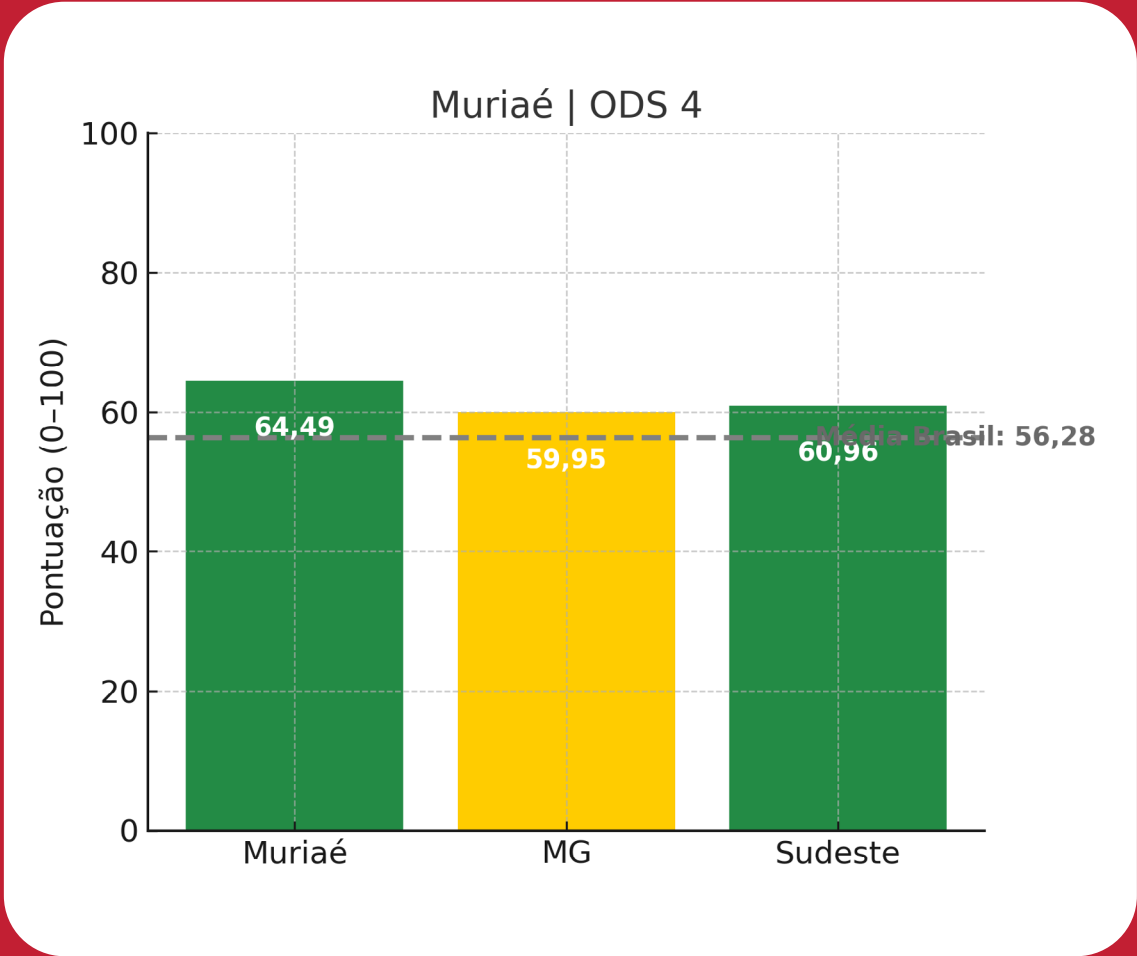
Pontuação  
**64,49**

Média Brasil  
**56,28**

Diferença  
**+14,58%**

**Nível: Alto**

Muriae está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 3,75), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





**Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**

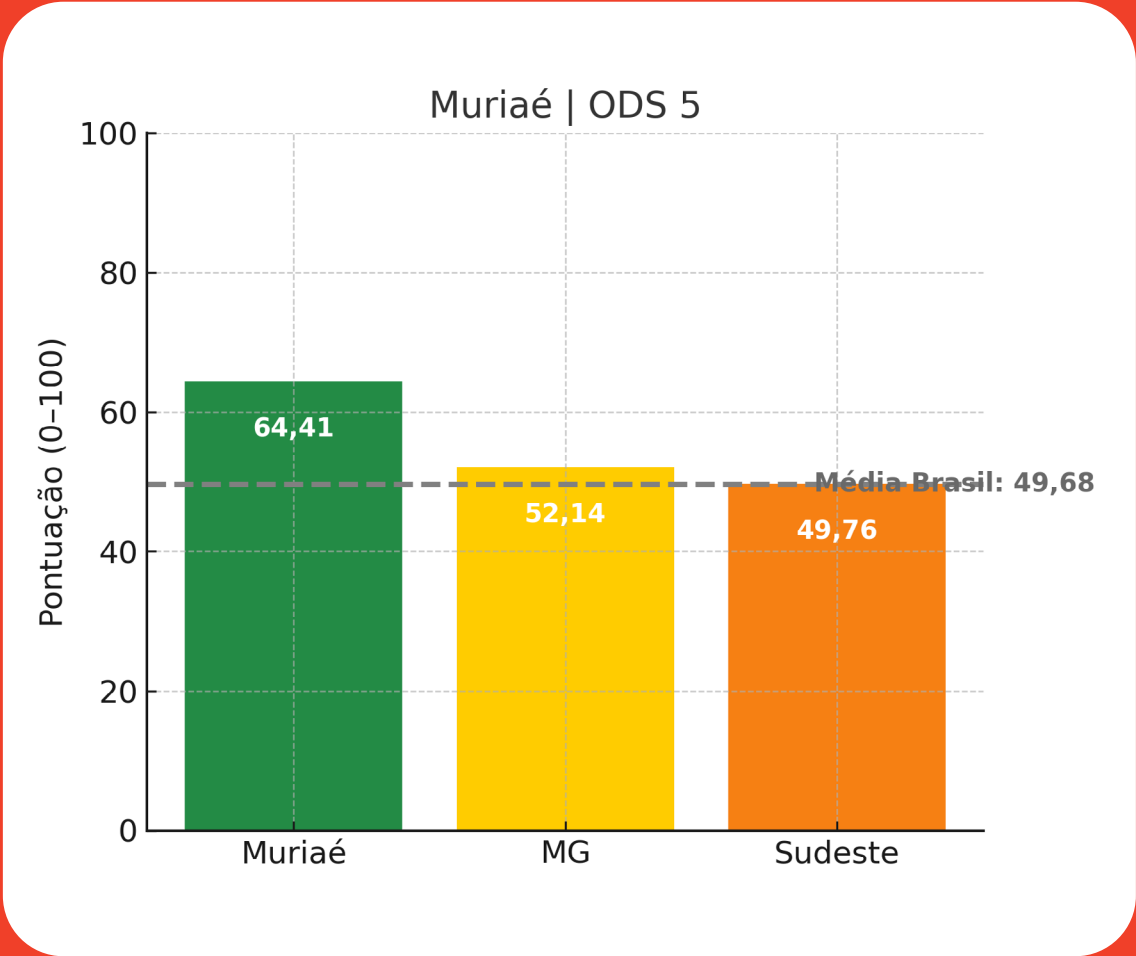
Pontuação  
**64,41**

Média Brasil  
**49,68**

Diferença  
**+29,66%**

**Nível: Alto**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Taxa de feminicídio (100 mil mulheres), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos**

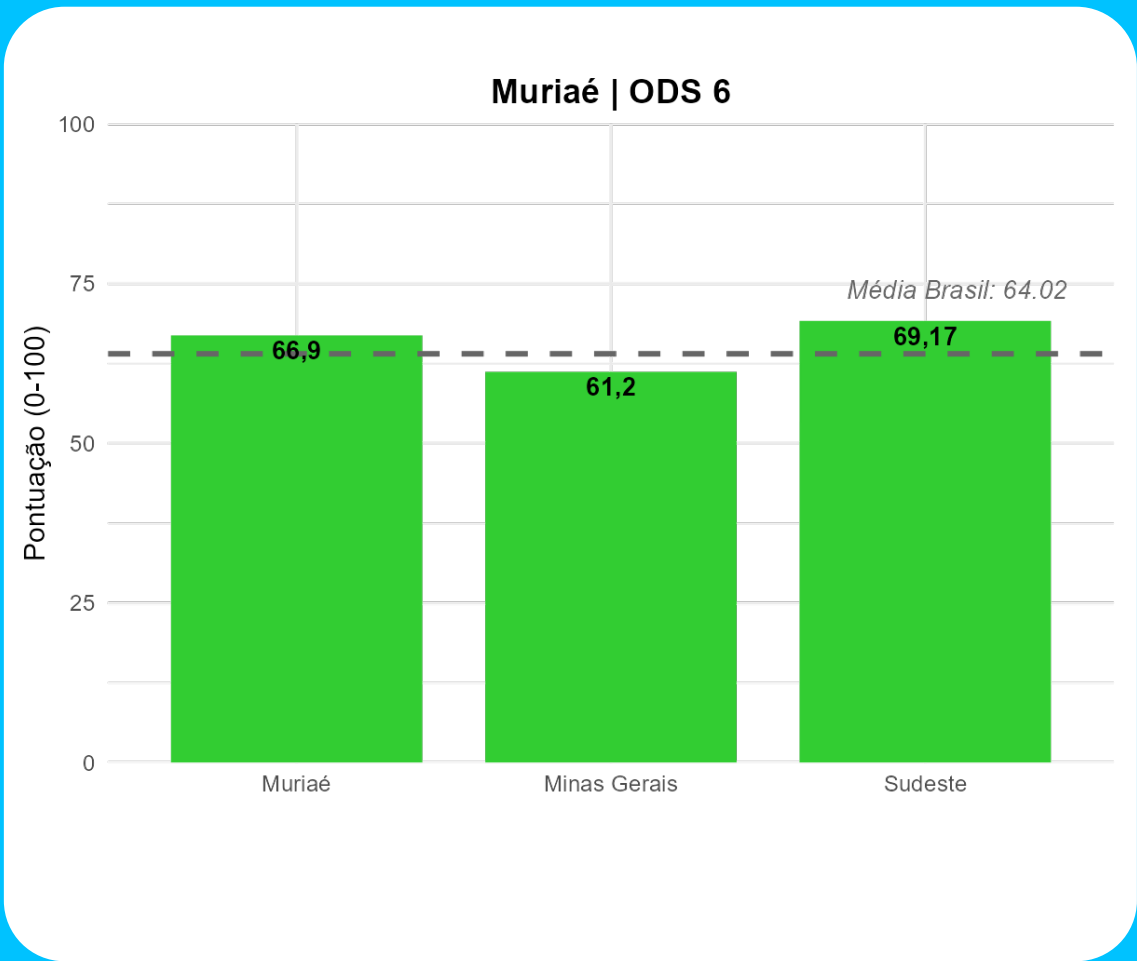
Pontuação  
**66,9**

Média Brasil  
**64,02**

Diferença  
**+4,5%**

 **Nível: Alto**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Índice de tratamento de esgoto (%), com valores bem baixos (normalizado: 17,13), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 94,07).





**Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos**

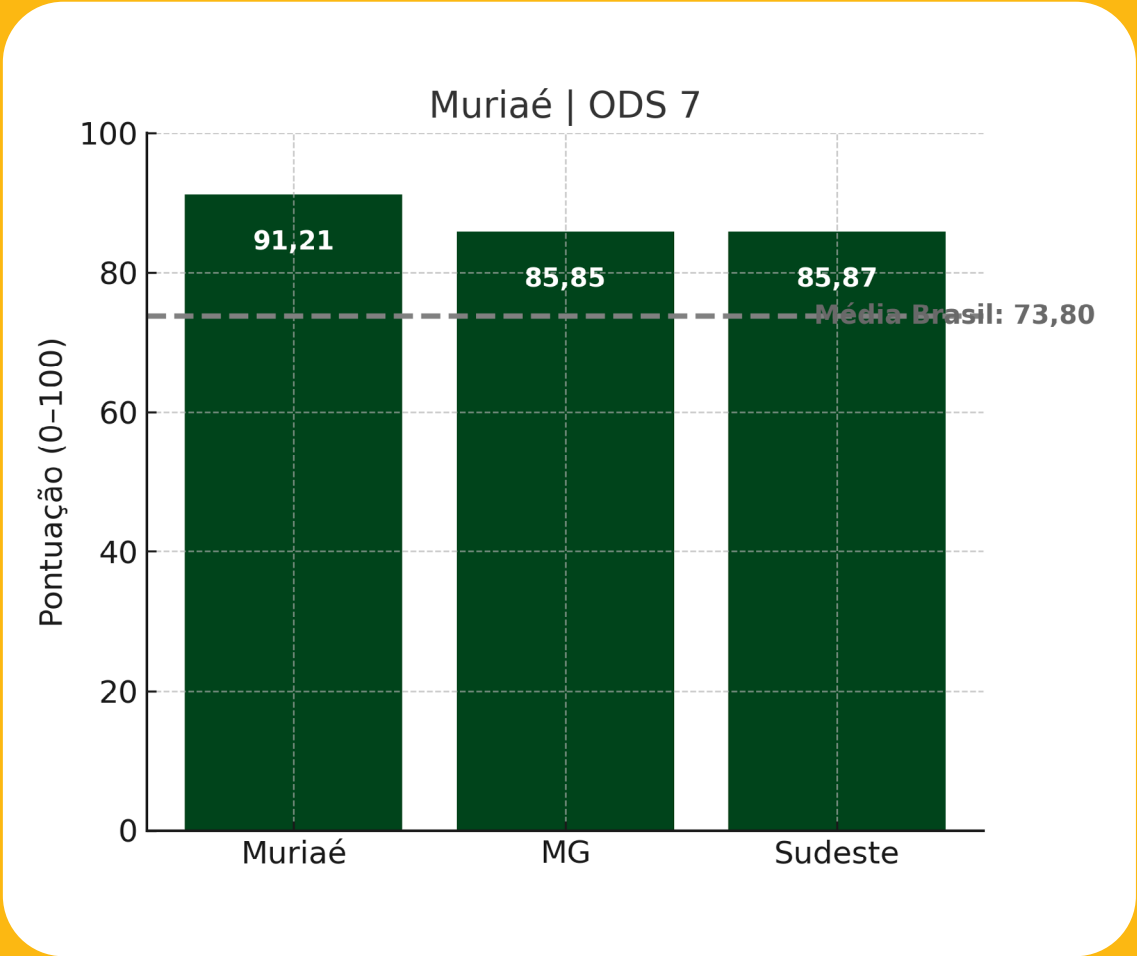
Pontuação  
**91,21**

Média Brasil  
**73,80**

Diferença  
**+23,59%**

**Nível: Muito Alto**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 83,33), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 99,08).





**Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos**

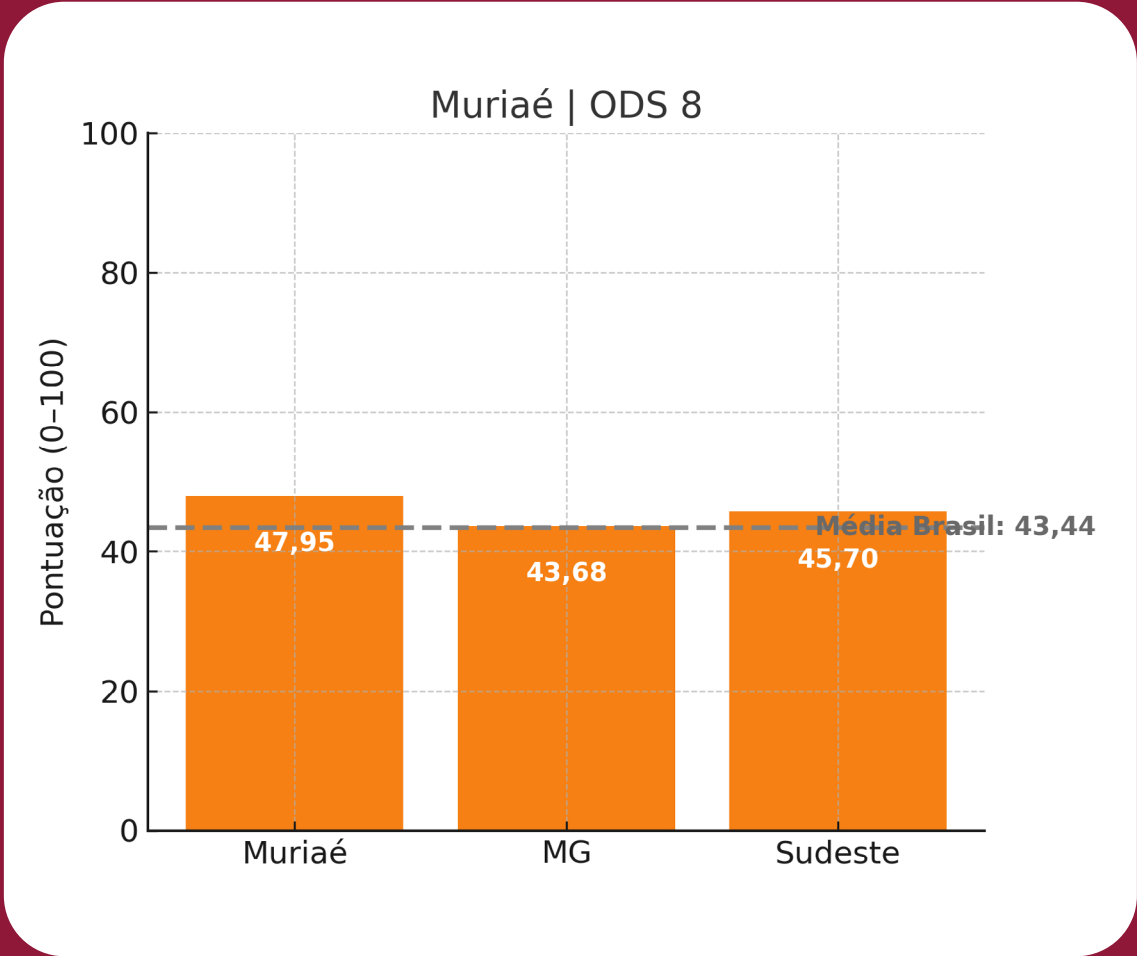
Pontuação  
**47,95**

Média Brasil  
**43,44**

Diferença  
**+10,39%**

**Nível: Baixo**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 67,1).





**Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**

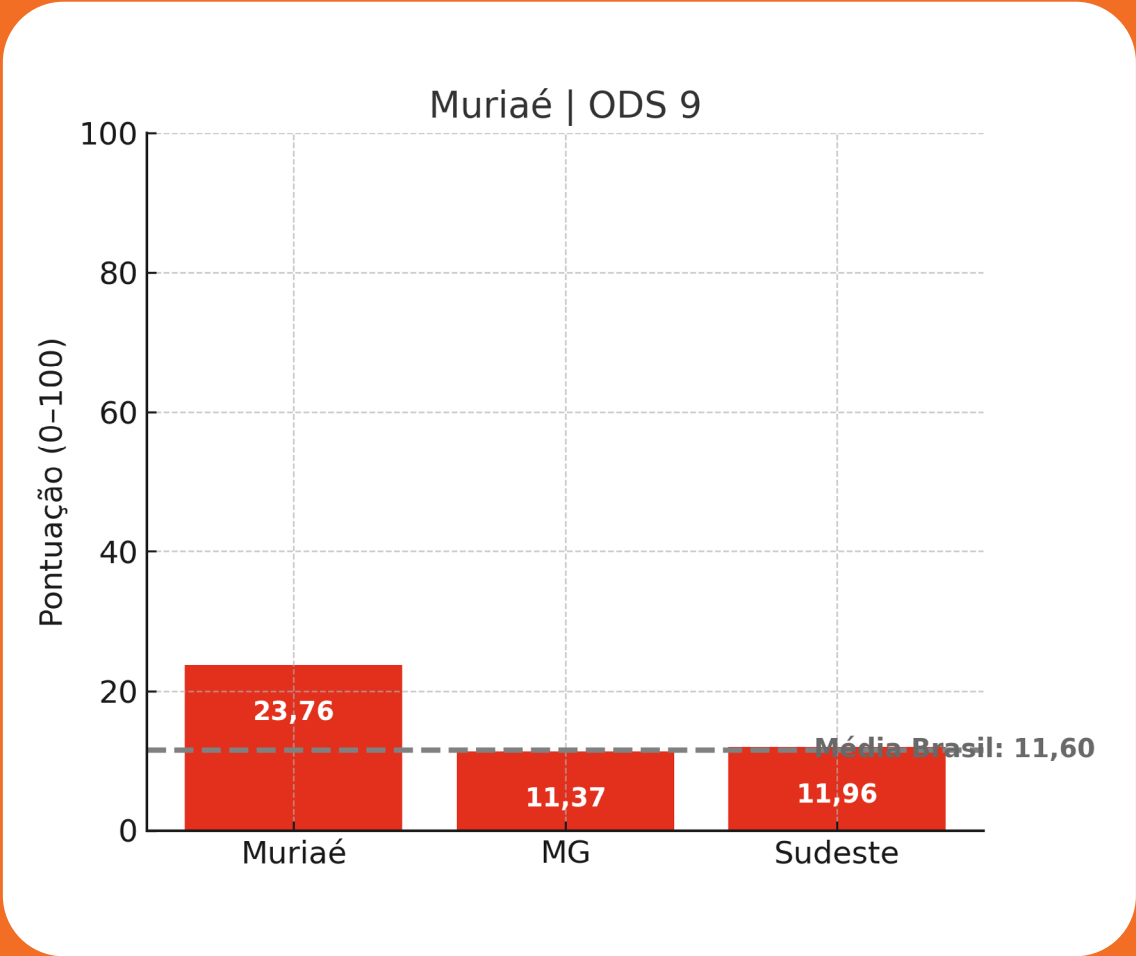
Pontuação  
**23,76**

Média Brasil  
**11,60**

Diferença  
**+104,77%**

 **Nível: Muito Baixo**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 0,57), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 46,95).





**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

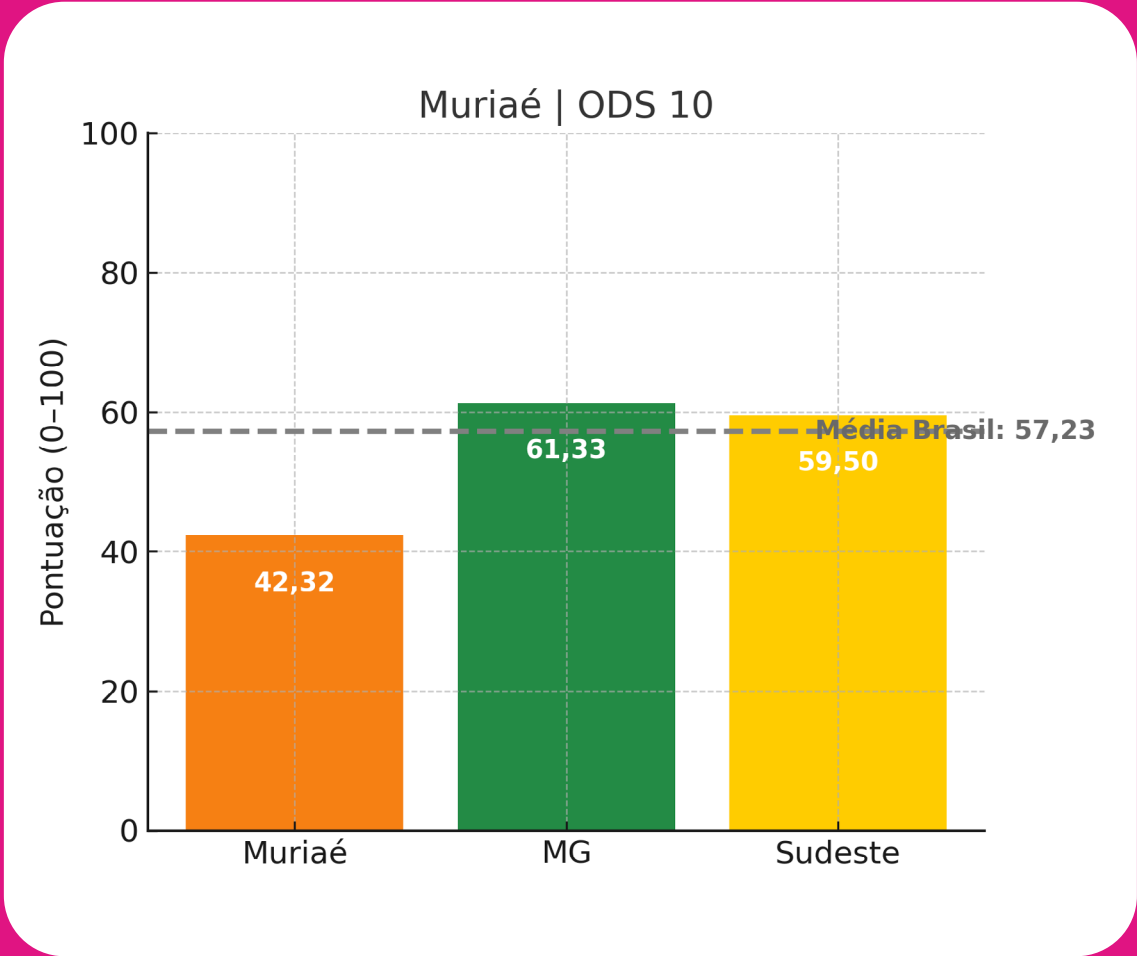
Pontuação  
**42,32**

Média Brasil  
**57,23**

Diferença  
**-26,05%**

 **Nível: Baixo**

Muriaé está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





**Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

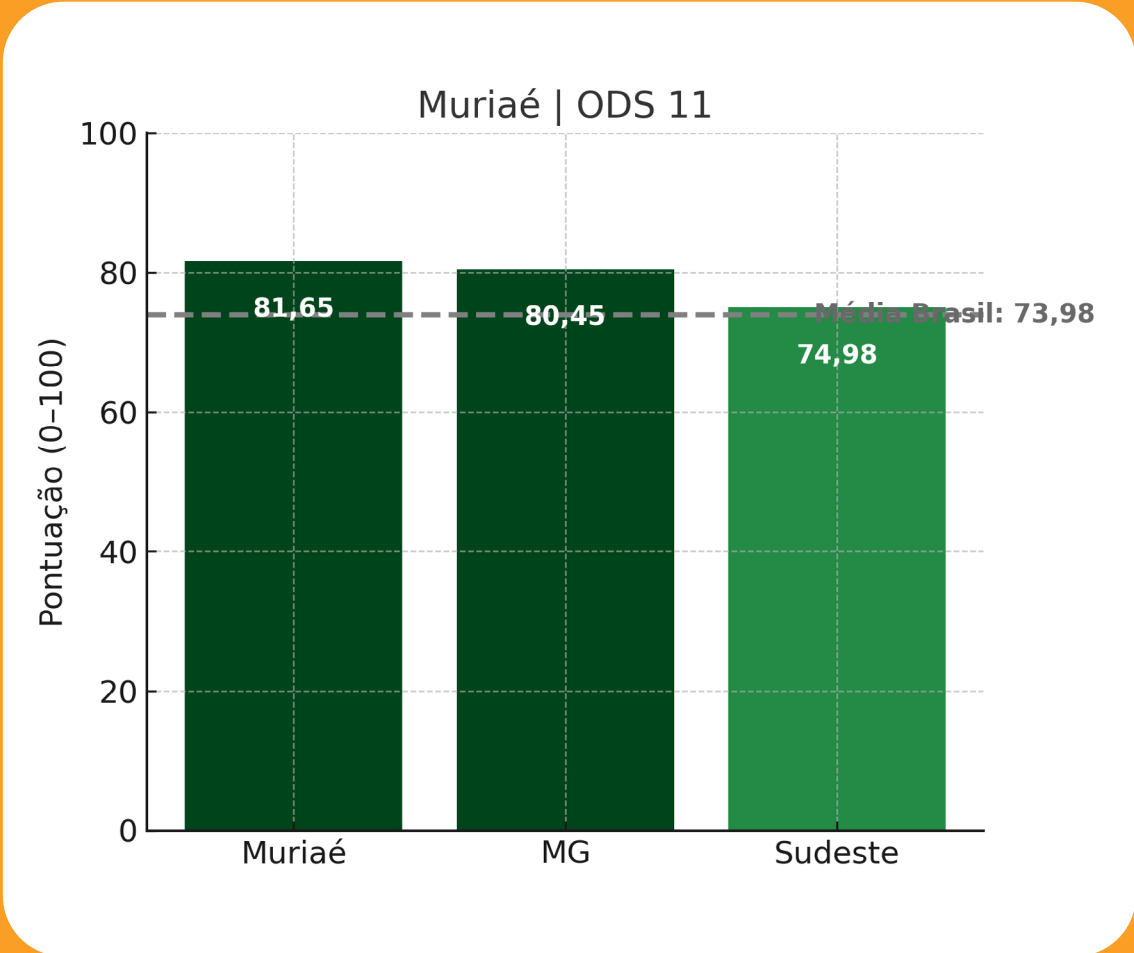
Pontuação  
**81,65**

Média Brasil  
**73,98**

Diferença  
**+10,36%**

**Nível: Muito Alto**

Muriae está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 41,47), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População residente em favelas e comunidades urbanas (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





### Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

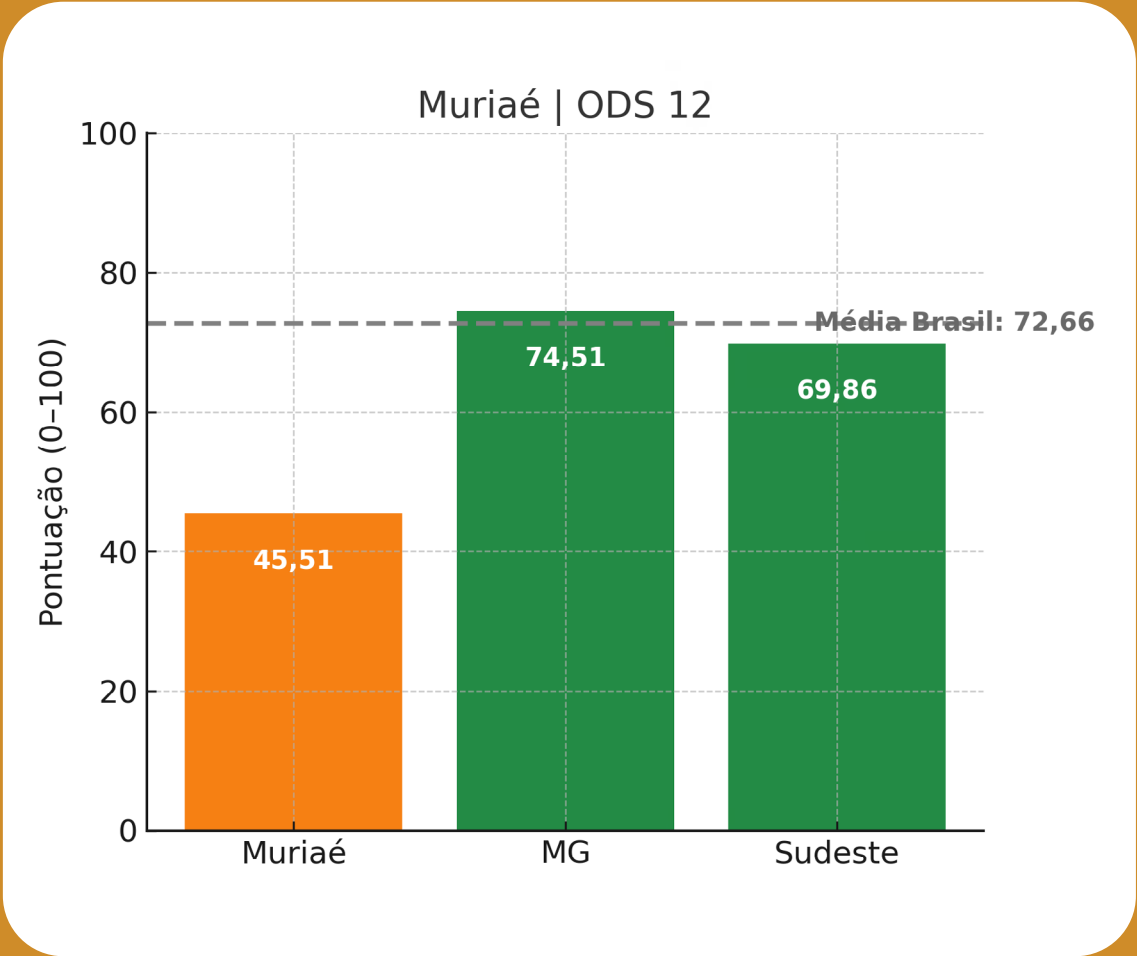
Pontuação  
**45,51**

Média Brasil  
**72,66**

Diferença  
**-37,37%**

 **Nível: Baixo**

Muriaé está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 1,78), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).





### Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

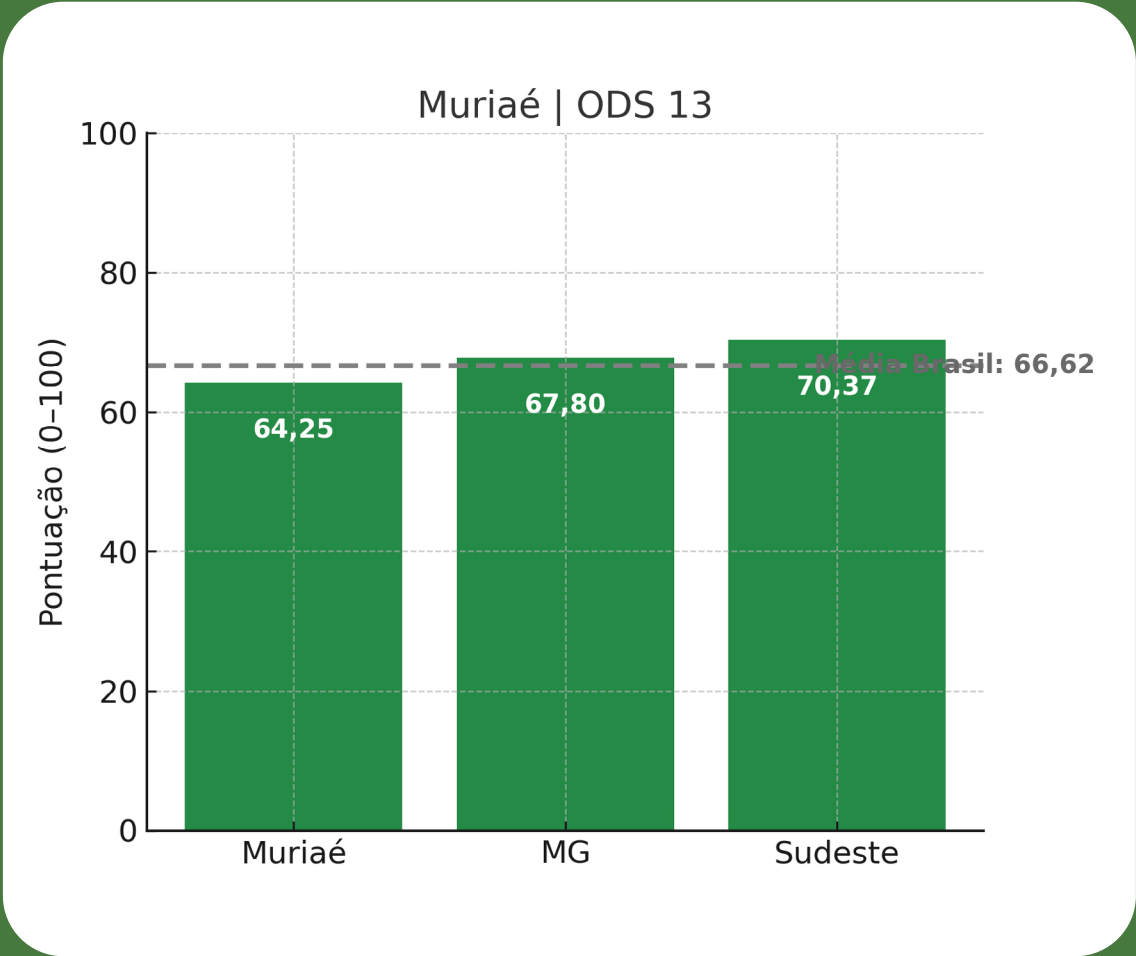
Pontuação  
**64,25**

Média Brasil  
**66,62**

Diferença  
**-3,57%**

**Nível: Alto**

Muriaé está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 98,4).





**Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável**

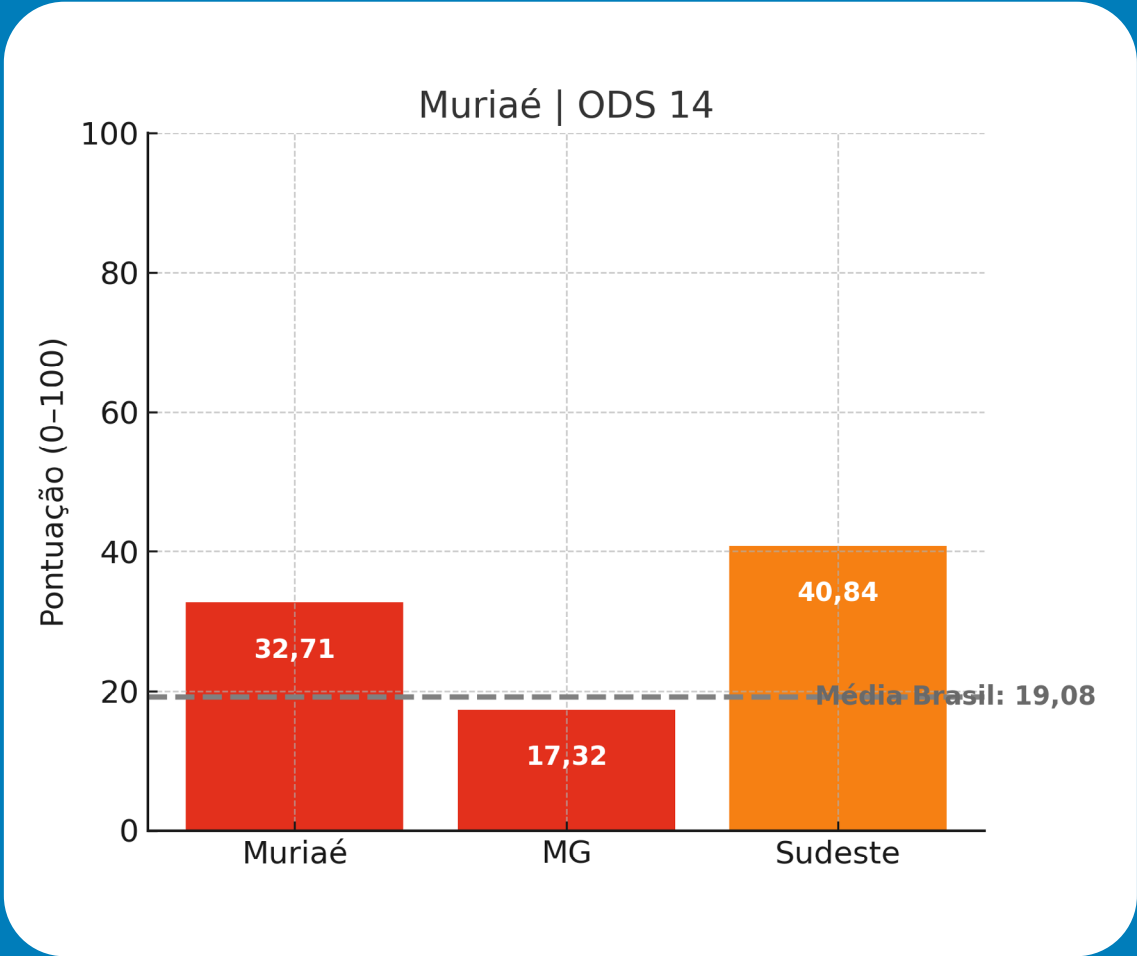
Pontuação  
**32,71**

Média Brasil  
**19,08**

Diferença  
**+71,4%**

**Nível: Muito Baixo**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 32,71), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 32,71).





**Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade**

Pontuação  
**26,84**

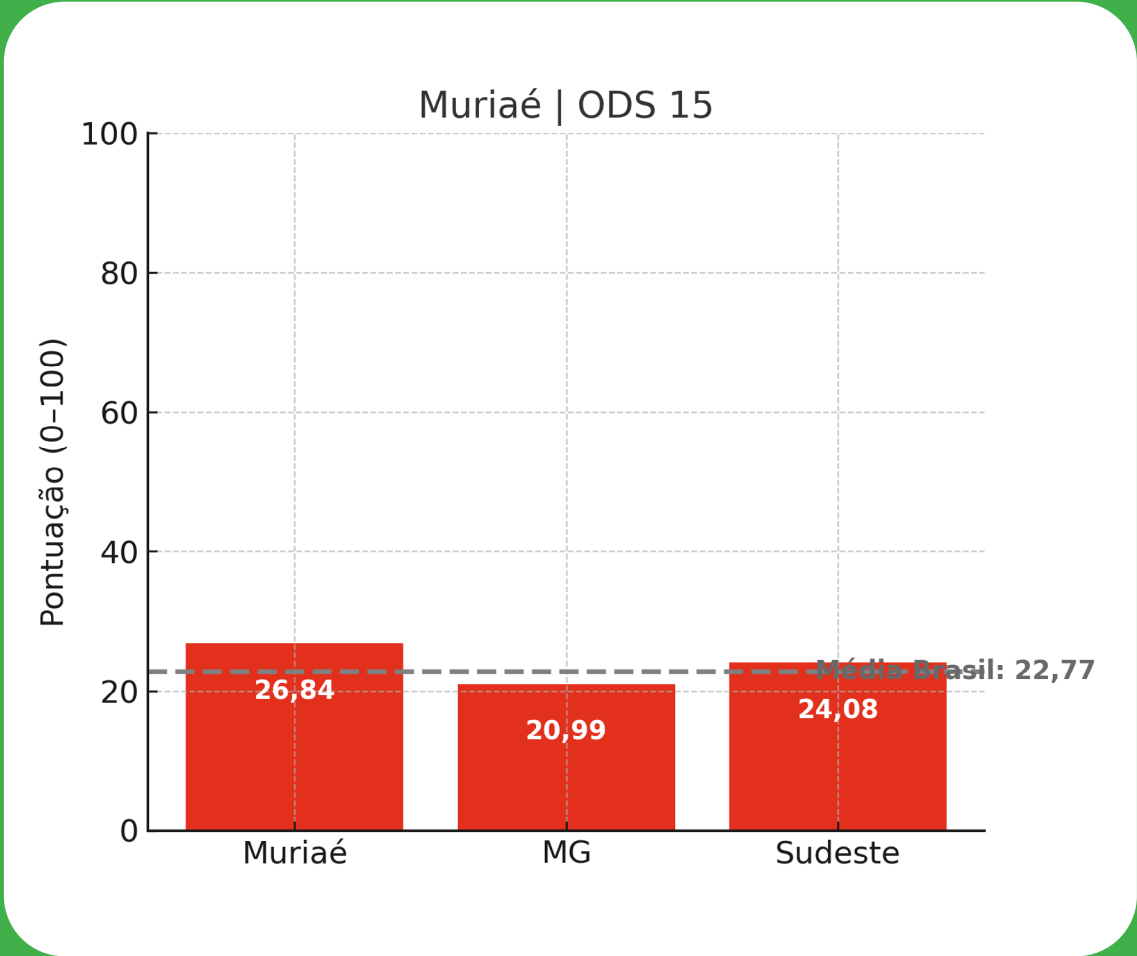
Média Brasil  
**22,77**

Diferença  
**+17,87%**



**Nível: Muito Baixo**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).





**Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

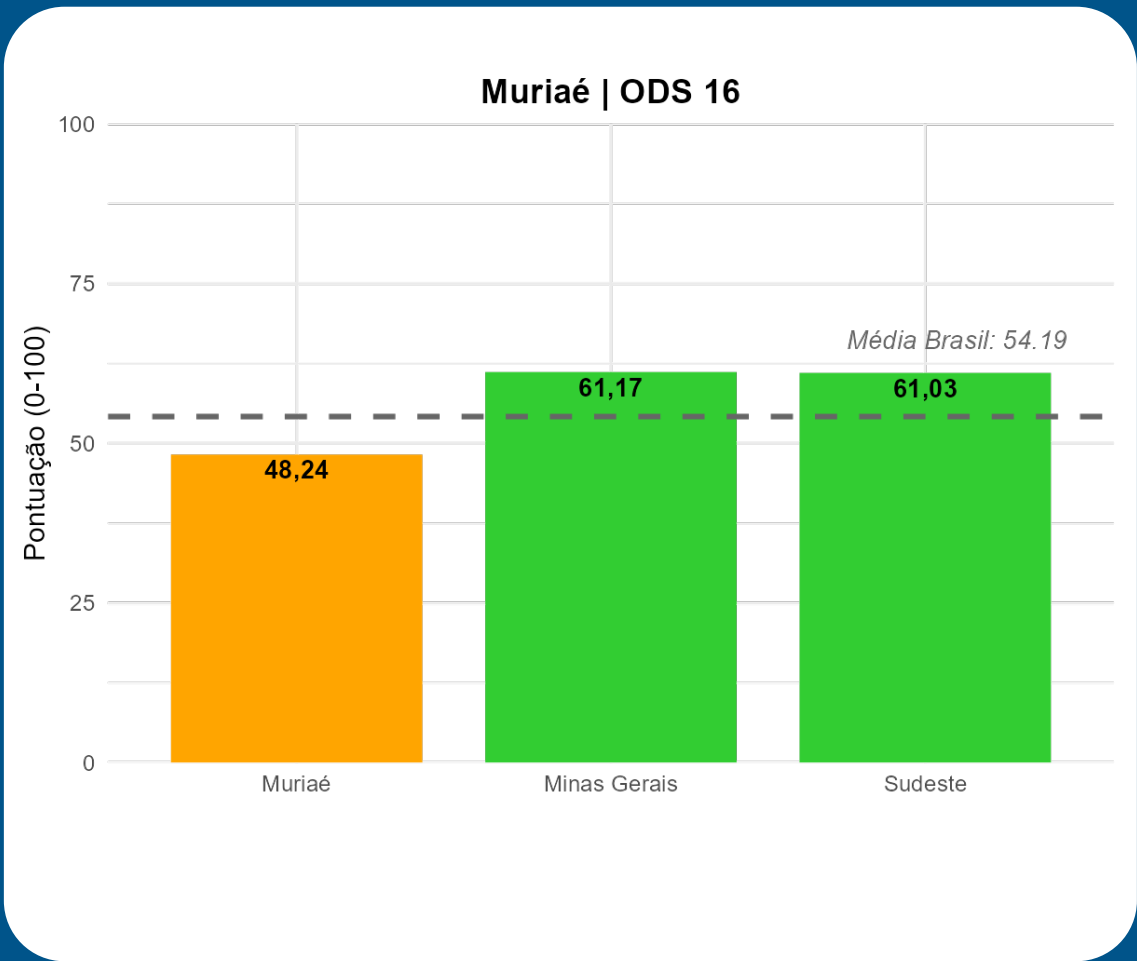
Pontuação  
**48,24**

Média Brasil  
**54,19**

Diferença  
**-10,97%**

 **Nível: Baixo**

Muriaé está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





**Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

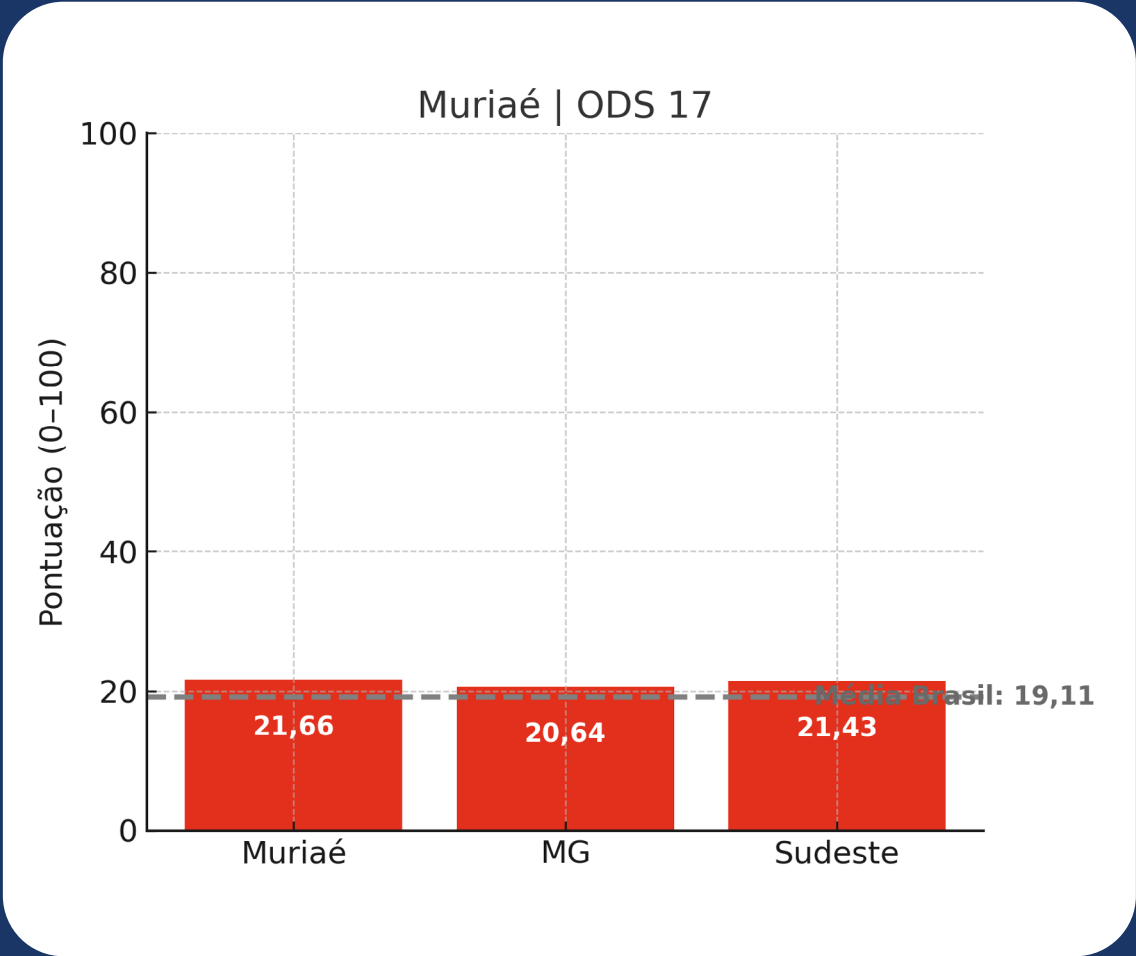
Pontuação  
**21,66**

Média Brasil  
**19,11**

Diferença  
**+13,32%**

**Nível: Muito Baixo**

Muriaé está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 11,86), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 31,45).



## ↳ 4.3. ODS em destaque

### Muito Alto (80 a 100)



### Alto (60 a 79,99)



### Médio (50 a 59,99)



### Baixo (40 a 49,99)



### Muito Baixo (0 a 39,99)



## 5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



# ↳ 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

## Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: [idsc.cidadessustentaveis.org.br](http://idsc.cidadessustentaveis.org.br).

### Indicadores

#### ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	55,74	2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	39,82	2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	2,81	2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	1,65	2010	●

#### ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	6,74	2024	●
Baixo peso ao nascer	11,49	2023	●
Desnutrição infantil	1,14	2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	41,76	2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,58	2017	●

#### ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	99,60	2022	●
Mortalidade por suicídio	11,13	2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	4,85	2023	●
Mortalidade materna	0,00	2023	●
Mortalidade na infância	8,09	2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	3,24	2023	●
Mortalidade por Aids	4,64	2023	●
Incidência de dengue	2901,23	2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	396,97	2023	●
Orçamento municipal para a saúde	1028,00	2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	100,00	2023	●
Deteção de hepatite	22,25	2023	●
Pré-natal insuficiente	20,39	2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,38	2024	●
Idade média ao morrer	70,63	2023	●
Gravidez na adolescência	8,58	2023	●
Incidência de tuberculose	42,53	2024	●

#### ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	80,00	2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	46,60	2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	51,67	2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,89	2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,40	2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	6,50	2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	58,91	2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	98,20	2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	100,00	2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	18,58	2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	13,13	2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	5,80	2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	4,86	2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	13,45	2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	95,26	2022	●

#### ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	21,23	2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	17,65	2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,99	2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	8,00	2010	●
Taxa de feminicídio	0,00	2023	●

#### ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	57,32	2024	●
Perda de água tratada na distribuição	30,63	2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	82,26	2023	●
Índice de tratamento de esgoto	17,13	2023	●
População total atendida com abastecimento de água	83,03	2024	●

#### ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,82	2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,32	2019	●

#### ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	13,60	2010	●
PIB per capita	24137,5	2021	●
Desemprego	5,58	2010	●
Desemprego de jovens	8,82	2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	17,32	2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	28,59	2024	●

#### ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	134,35	2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	20,32	2024	●

#### ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	4,21	2010	●
Coefficiente de Gini	0,52	2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-11,11	2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	2,78	2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	1,60	2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	4,30	2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	9,65	2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	0,00	2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	5,78	2023	●
Razão do rendimento médio real	0,49	2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	0,00	2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	20,17	2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	47,06	2024	●

#### ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	3,79	2010	●
Mortes no trânsito	16,33	2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	0,00	2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	0,00	2022	●
Equipamentos esportivos municipais	59,09	2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	--	--	●

#### ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,66	2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	1,07	2023	●
População atendida com coleta seletiva	34,74	2023	●

#### ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO <sub>2</sub> e per capita	3,03	2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,03	2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	40,00	2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	1,00	2018	●
Percentual do município desflorestado	0,03	2023	●

#### ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	32,71	2013	●
--	-------	------	---

#### ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,15	2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	0,52	2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00	2020	●

#### ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	32,20	2023	●
Taxa de homicídio	6,72	2023	●
Mortes por armas de fogo	2,88	2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100,00	2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	57,14	2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	50,00	2019	●

#### ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	320,99	2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	16,96	2023	●

## ↳ 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

### ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

### ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

### ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Deteção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

### ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) – anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública
- Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

### ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

### ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

### ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

### ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

### ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

### ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

### ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

### ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

### ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO<sub>2</sub> per capita
- Concentração de focos de queimadas
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado

### ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

### ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

### ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

### ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

37

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

22

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

13

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

27

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

1

indicadores sem informações (cinza)

## 6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

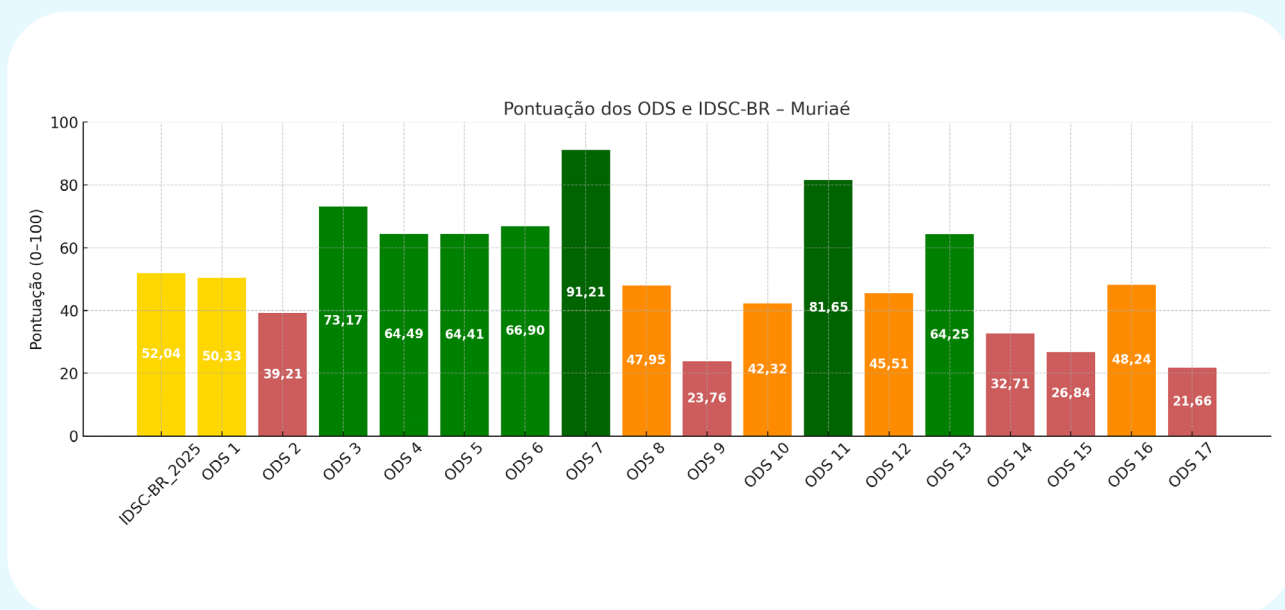
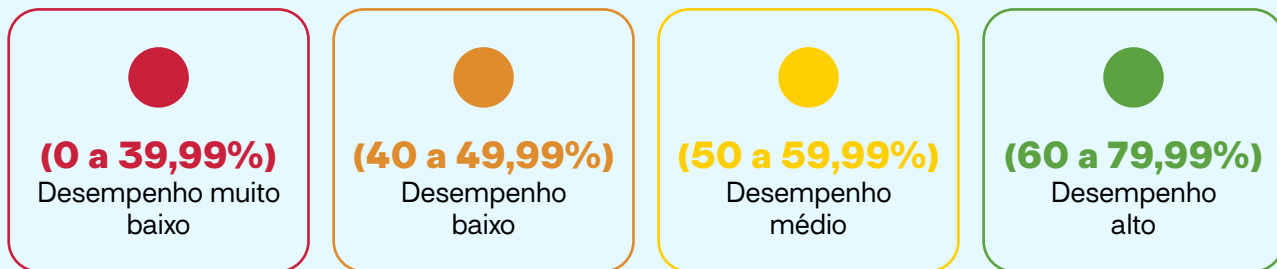
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



## ↳ 6.1. Visão no presente

### Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Muriaé no ano de 2025. A pontuação da cidade de Muriaé (MG) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 52,04 pontos, indicando desempenho médio na média geral da cidade.



## ↳ 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

### Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC–BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual  
**50,33**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**29,67 pts**  
**(+37,09%)**

Legenda  
dos símbolos

👍 Destaque positivo  
👎 Desafio crítico

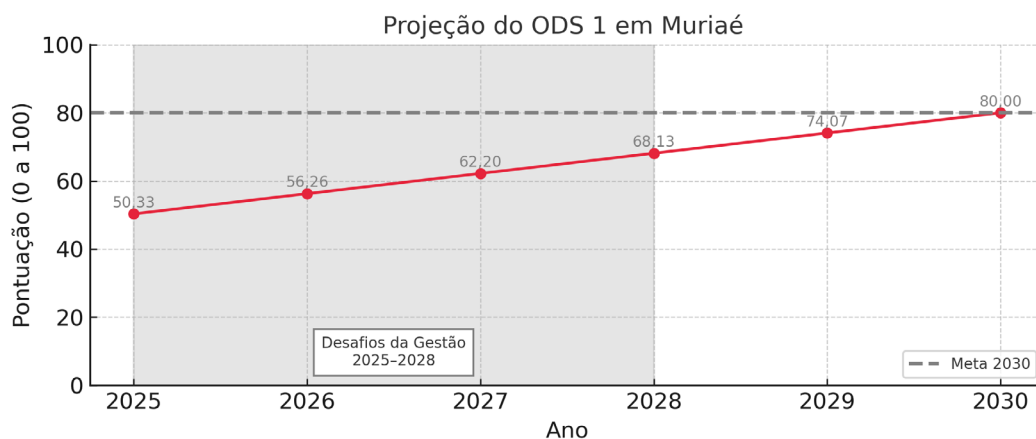
🗨️ Situação regular  
🚨 Prioridade de atenção

👍 Destaque positivo – Indicador: Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)  
→ Pontuação: 90,39 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

🗨️ Situação regular – Indicador: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família  
→ Pontuação: 71,91 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

🚨 Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família  
→ Pontuação: 22,90 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: curto.

👎 Desafio crítico – Indicador: Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)  
→ Pontuação: 16,12 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





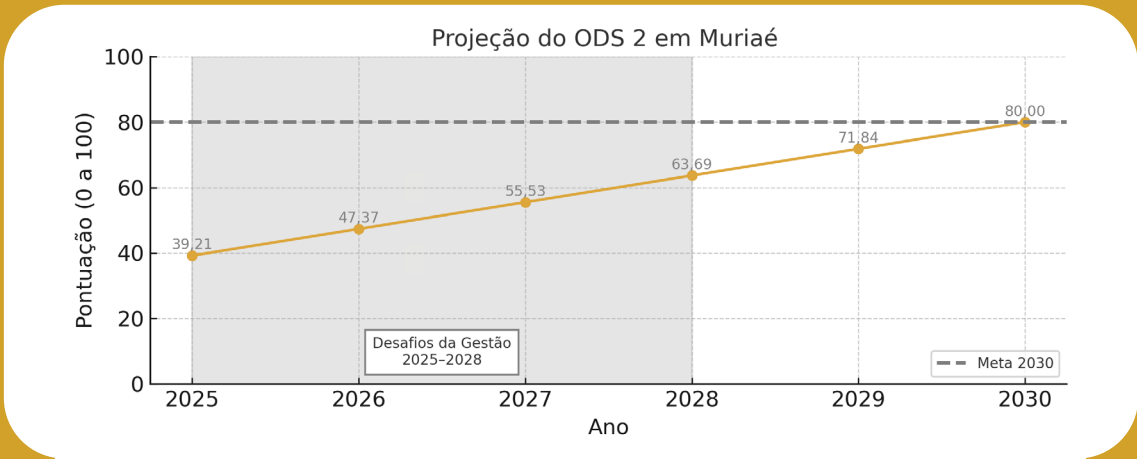
Situação atual  
**39,21**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**40,79** ptos  
**(+50,99%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ☹ Situação regular
  - ⚠ Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

- ☹ Situação regular – Indicador: Obesidade infantil (%)  
→ Pontuação: 66,30 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ☹ Situação regular – Indicador: Desnutrição infantil (%)  
→ Pontuação: 77,20 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)  
→ Pontuação: 38,05 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- 🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)  
→ Pontuação: 2,90 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Desafio crítico – Indicador: Baixo peso ao nascer (%)  
→ Pontuação: 11,62 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.







**3 SAÚDE E BEM-ESTAR**




















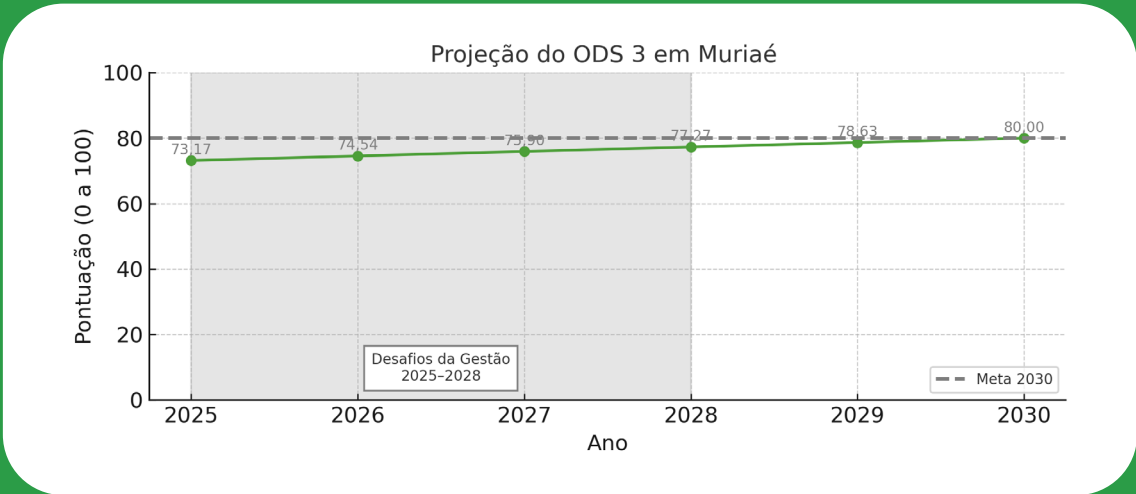
Situação atual  
**73,17**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**6,83 pts**  
**(+8,54%)**

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
  -  Desafio crítico
  -  Situação regular
  -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Cobertura vacinal (%)  
→ Pontuação: 99,34 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)  
→ Pontuação: 89,21 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade materna (mil nascidos vivos)  
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)  
→ Pontuação: 83,82 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)  
→ Pontuação: 91,01 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: População atendida por equipes de saúde da família (%)  
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Situação regular – Indicador: Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 74,83 (alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 75,60 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Detecção de hepatite (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 68,21 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Situação regular – Indicador: Pré-natal insuficiente (%)  
→ Pontuação: 65,44 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
-  Situação regular – Indicador: Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)  
→ Pontuação: 68,91 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Idade média ao morrer  
→ Pontuação: 78,17 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Gravidez na adolescência (%)  
→ Pontuação: 72,16 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 71,65 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)  
→ Pontuação: 44,67 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)  
→ Pontuação: 14,77 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Desafio crítico – Indicador: Incidência de dengue (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 46,14 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



## 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



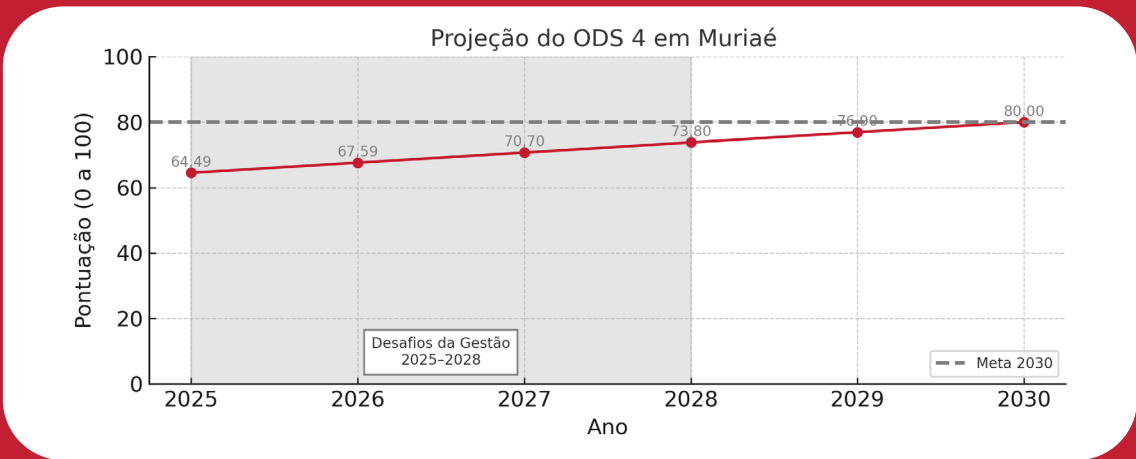
Situação atual  
**64,49**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**15,51 ptos**  
**(+19,39%)**

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
  - Desafio crítico
  - Situação regular
  - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
  - Pontuação: 97,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
  - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
  - Pontuação: 92,95 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
  - Pontuação: 87,92 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
  - Pontuação: 83,80 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
  - Pontuação: 75,00 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
  - Pontuação: 51,67 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
  - Pontuação: 51,40 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)
  - Pontuação: 55,80 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
  - Pontuação: 52,12 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
  - Pontuação: 56,75 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
  - Pontuação: 52,34 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
  - Pontuação: 73,64 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Prioridade de atenção – Indicador: Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 3,75 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
  - Pontuação: 33,24 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.







**5 IGUALDADE DE GÊNERO**








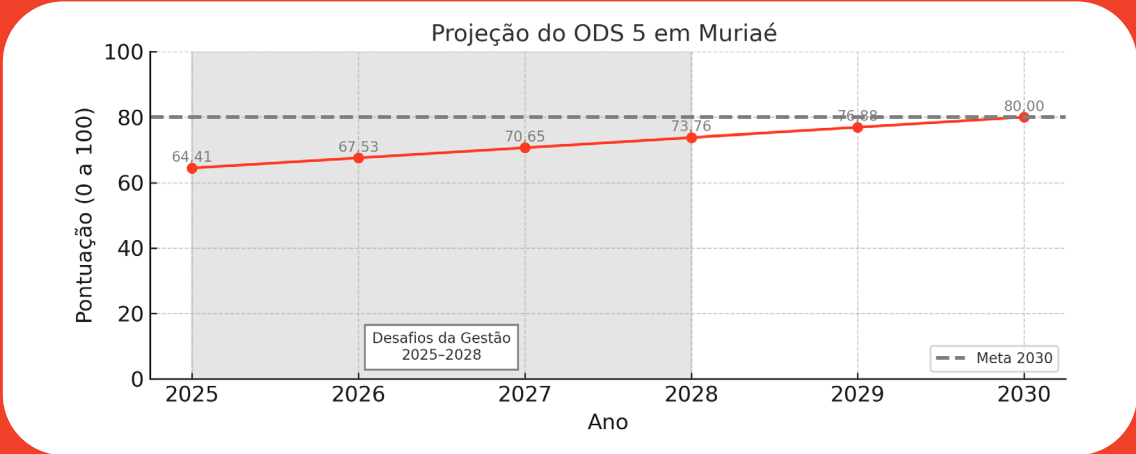
Situação atual  
**64,41**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**15,59 pts**  
**(+19,49%)**

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
  -  Situação regular
  -  Desafio crítico
  -  Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)  
→ Pontuação: 98,20 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Destaque positivo – Indicador: Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)  
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)  
→ Pontuação: 55,87 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.
-  Situação regular – Indicador: Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)  
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
-  Situação regular – Indicador: Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)  
→ Pontuação: 67,99 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





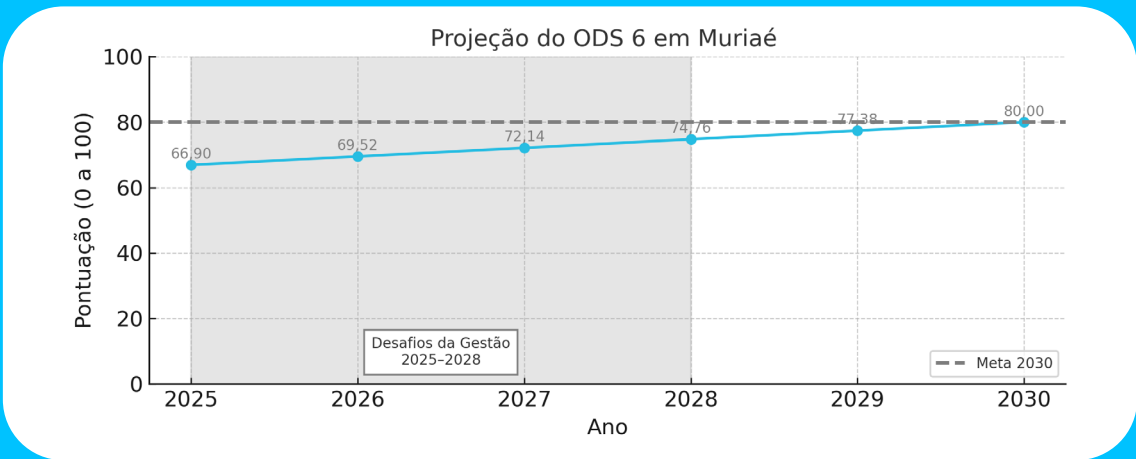
Situação atual  
**66,9**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**13,10** pts  
**(+16,38%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔- Desafio crítico
  - ⊕ Situação regular
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 94,07 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População atendida com esgotamento sanitário (%)
  - Pontuação: 82,26 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População total atendida com abastecimento de água (%)
  - Pontuação: 83,03 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- ⊕ Situação regular – Indicador: Perda de água tratada na distribuição
  - Pontuação: 58,02 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- ⊕ Situação regular – Indicador: Índice de tratamento de esgoto (%)
  - Pontuação: 17,13 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: longo.





Situação atual  
**91,21**

Meta 2030  
**80,00**

**Meta já atingida**

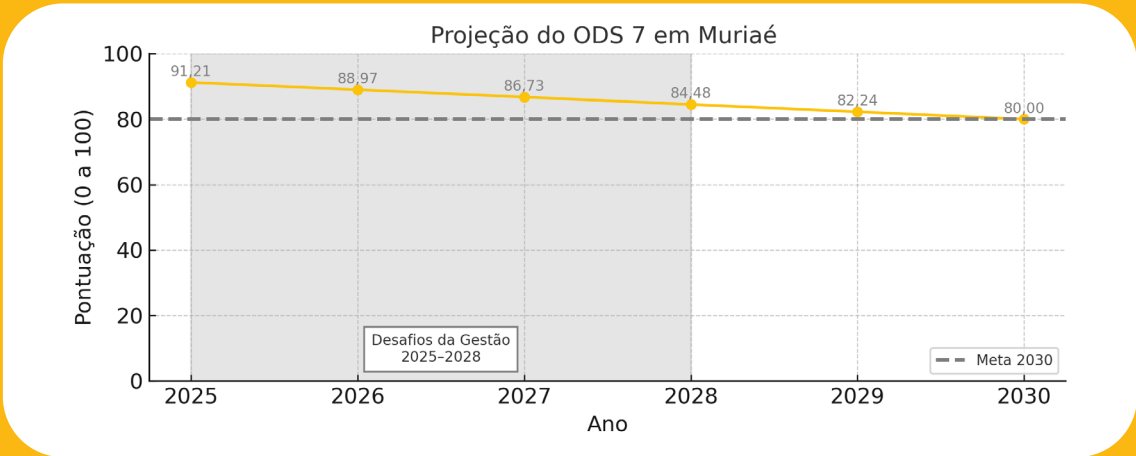
- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - ⚠ Prioridade de atenção

✔+ Destaque positivo – Indicador: Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 99,08 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.

✔+ Destaque positivo – Indicador: Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 83,33 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.





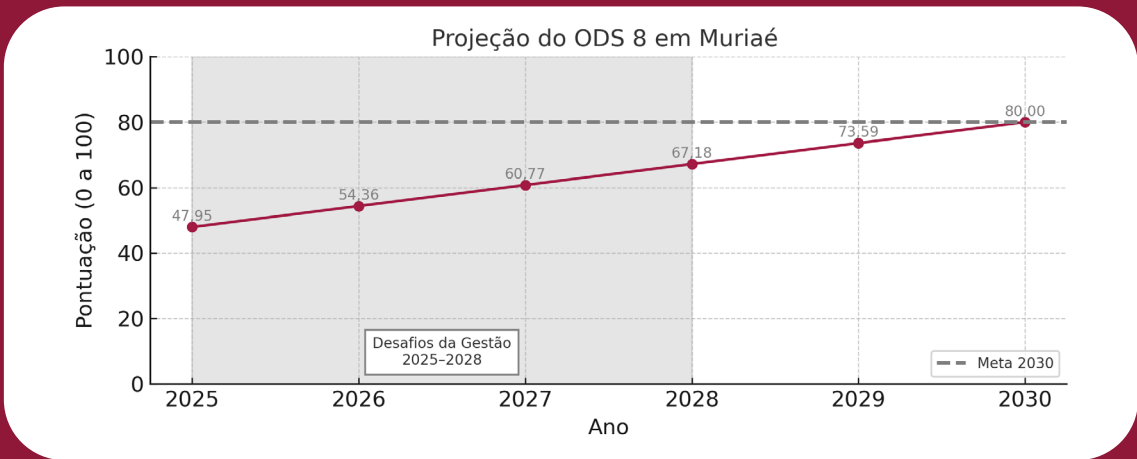
Situação atual  
**47,95**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**32,05 pts**  
**(+40,06%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ⚠ Situação regular
  - ❌ Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

- ⚠ Situação regular – Indicador: População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
  - Pontuação: 67,10 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ⚠ Situação regular – Indicador: PIB per capita (R\$ per capita)
  - Pontuação: 34,57 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- ⚠ Situação regular – Indicador: Desemprego (taxa)
  - Pontuação: 64,17 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- ⚠ Situação regular – Indicador: Desemprego de jovens (taxa)
  - Pontuação: 64,99 (alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- ⚠ Situação regular – Indicador: Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
  - Pontuação: 56,86 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- ⚠ Situação regular – Indicador: Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
  - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.





Situação atual  
**23,76**

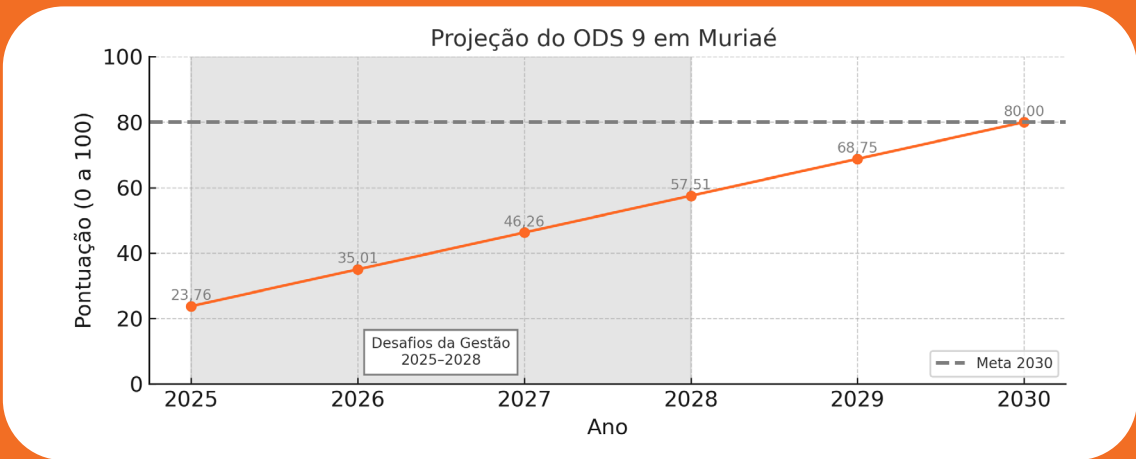
Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**56,24** ptos  
**(+70,3%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
  - ⊞ Situação regular
  - ⚠ Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

⊞ Situação regular – Indicador: Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)  
→ Pontuação: 46,95 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

🔔 Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)  
→ Pontuação: 0,57 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.



**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Situação atual  
**42,32**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**37,68** ptos  
**(+47,1%)**

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
  - Prioridade de atenção
  - Desafio crítico
  - Situação regular

- Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA

→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA

→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde

→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Destaque positivo – Indicador: Percentual de vereadores eleitos PPI

→ Pontuação: 85,30 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)

→ Pontuação: 14,65 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Coeficiente de Gini (IN)

→ Pontuação: 30,99 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA

→ Pontuação: 72,25 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Razão do rendimento médio real (PP/BA)

→ Pontuação: 27,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B

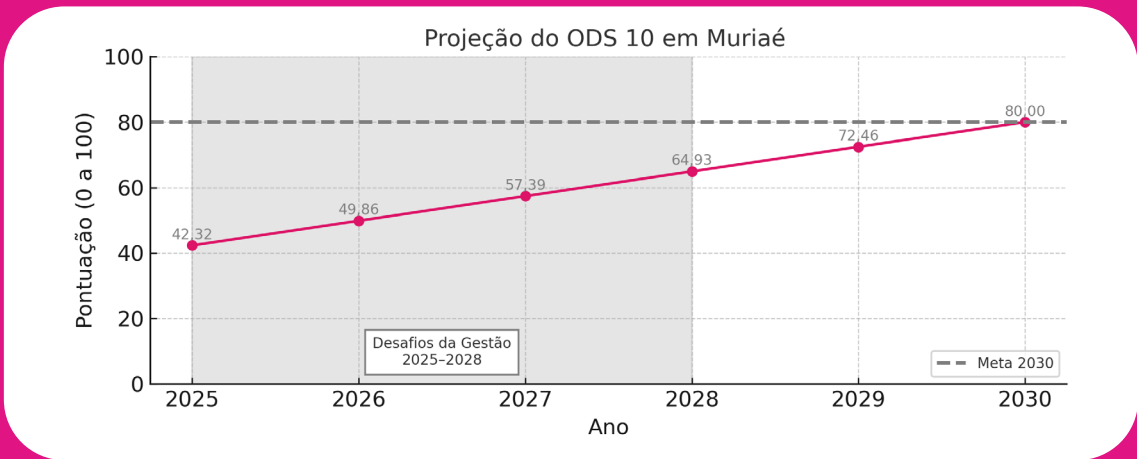
→ Pontuação: 20,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B

→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA

→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA

→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)

→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.





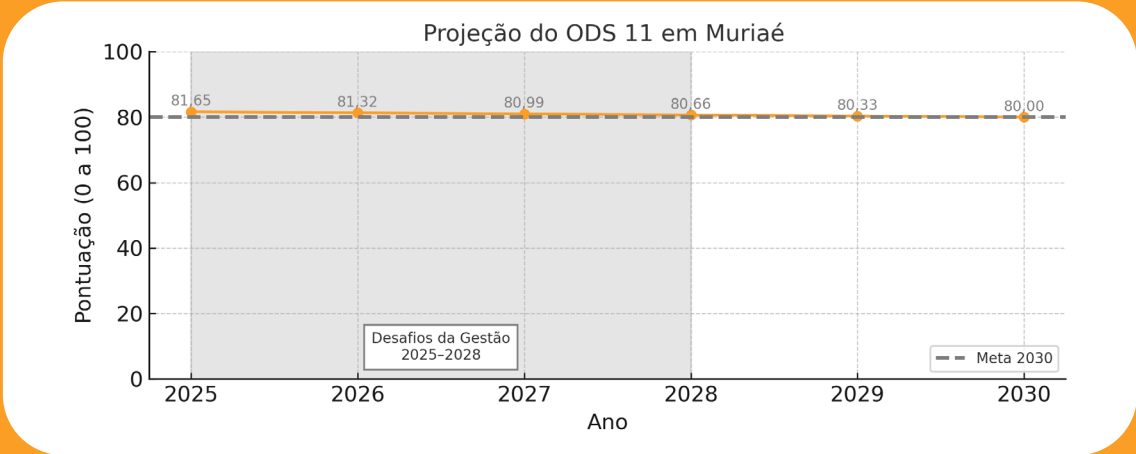
Situação atual  
**81,65**

Meta 2030  
**80,00**

**Meta já atingida**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔- Desafio crítico
  - ✔ Situação regular
  - ⚠ Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
  - Pontuação: 89,17 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
  - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
  - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- ✔ Situação regular – Indicador: Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 77,59 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
  - Pontuação: 41,47 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





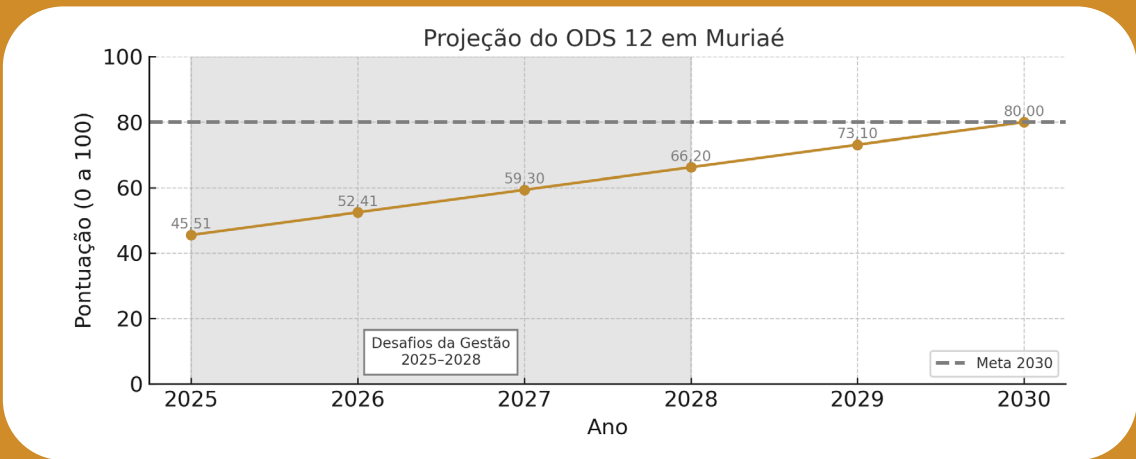
Situação atual  
**45,51**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**34,49** ptos  
**(+43,11%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔+ Destaque positivo
  - ✔ Situação regular
  - ✔- Desafio crítico
  - 🔔 Prioridade de atenção

- ✔+ Destaque positivo – Indicador: Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/dia/ hab)
  - Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
  - Pontuação: 1,78 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.
- ✔- Desafio crítico – Indicador: População atendida com coleta seletiva (%)
  - Pontuação: 34,74 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.





Situação atual  
**64,25**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**15,75 pts**  
(+19,69%)

Legenda dos símbolos



Destaque positivo






Situação regular





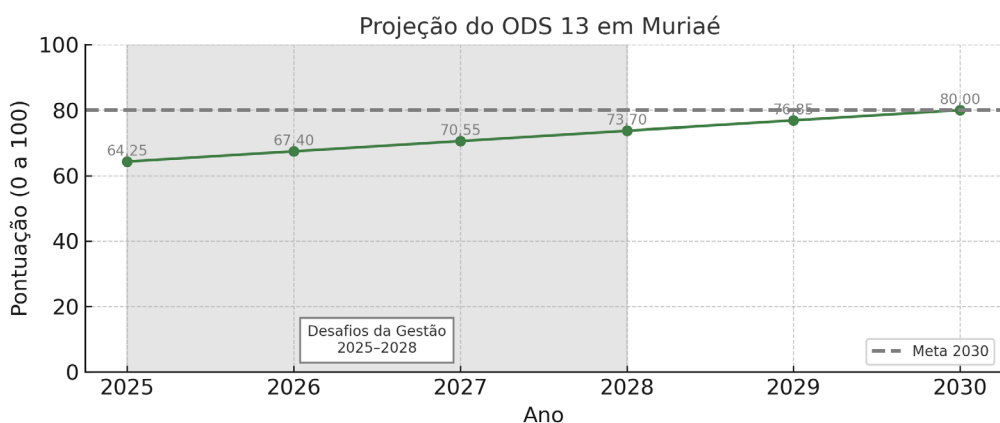
Desafio crítico



Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Indicador: Percentual do município desflorestado (%)
  - Pontuação: 98,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
-  Destaque positivo – Indicador: Emissões de CO<sub>2</sub>e per capita
  - Pontuação: 84,83 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
-  Destaque positivo – Indicador: Concentração de focos de queimadas
  - Pontuação: 98,40 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

-  Prioridade de atenção – Indicador: Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
  - Pontuação: 40,00 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
-  Prioridade de atenção – Indicador: Proporção de domicílios em áreas de risco
  - Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.





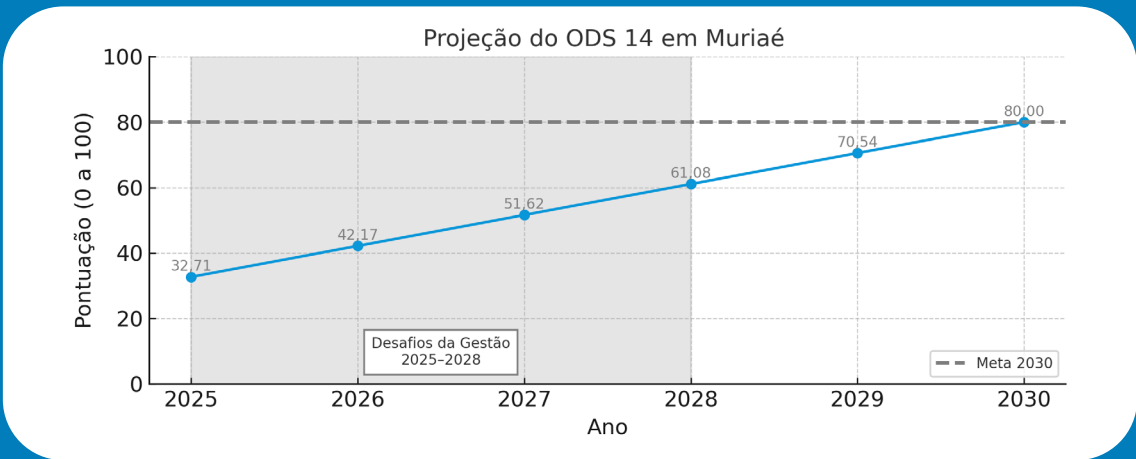
Situação atual  
**32,71**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**47,29** pts  
**(+59,11%)**

- Legenda dos símbolos
- ✔ Destaque positivo
- ✘ Desafio crítico
- + Situação regular
- ! Prioridade de atenção

+ Situação regular – Indicador: Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)  
 → Pontuação: 32,71 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





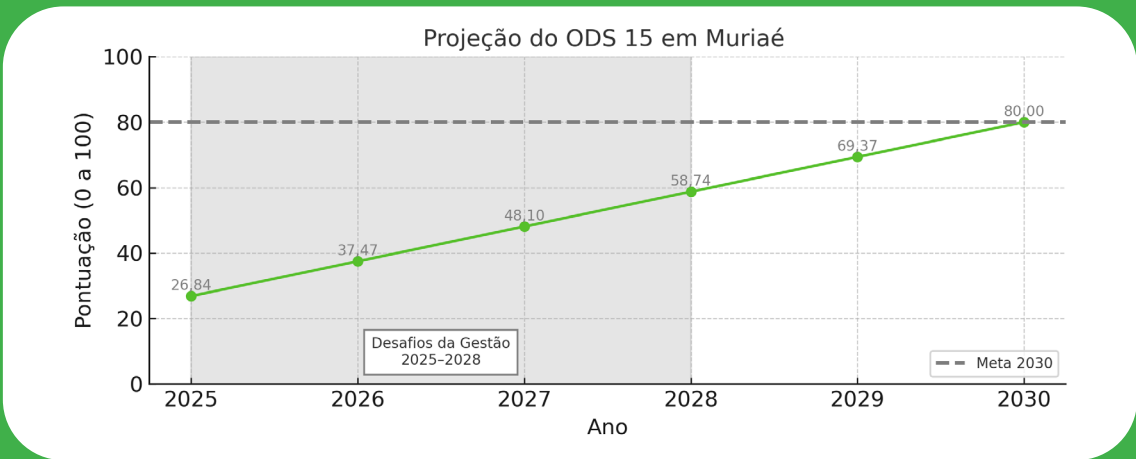
Situação atual  
**26,84**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**53,16 pts**  
**(+66,45%)**

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental  
→ Pontuação: 80,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante  
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)  
→ Pontuação: 0,52 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.





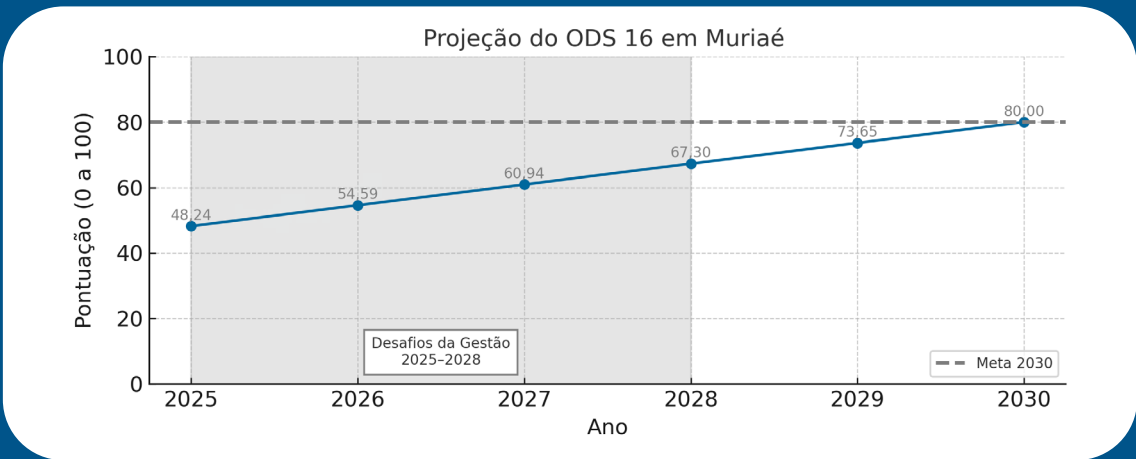
Situação atual  
**48,24**

Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**31,76 pts**  
**(+39,7%)**

- Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
  - Situação regular
  - Desafio crítico
  - Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Taxa de homicídio (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 82,31 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção  
→ Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos  
→ Pontuação: 57,14 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de transparência  
→ Pontuação: 50,00 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)  
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.







**17** PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO





Situação atual  
**21,66**

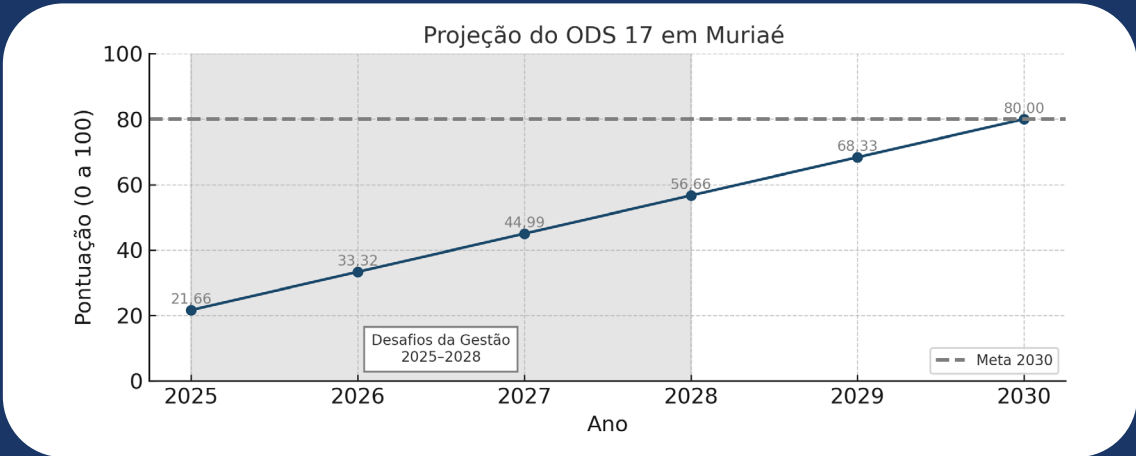
Meta 2030  
**80,00**

Faltam  
**58,34** ptos  
**(+72,93%)**

- Legenda dos símbolos
-  Destaque positivo
-  Desafio crítico
-  Situação regular
-  Prioridade de atenção

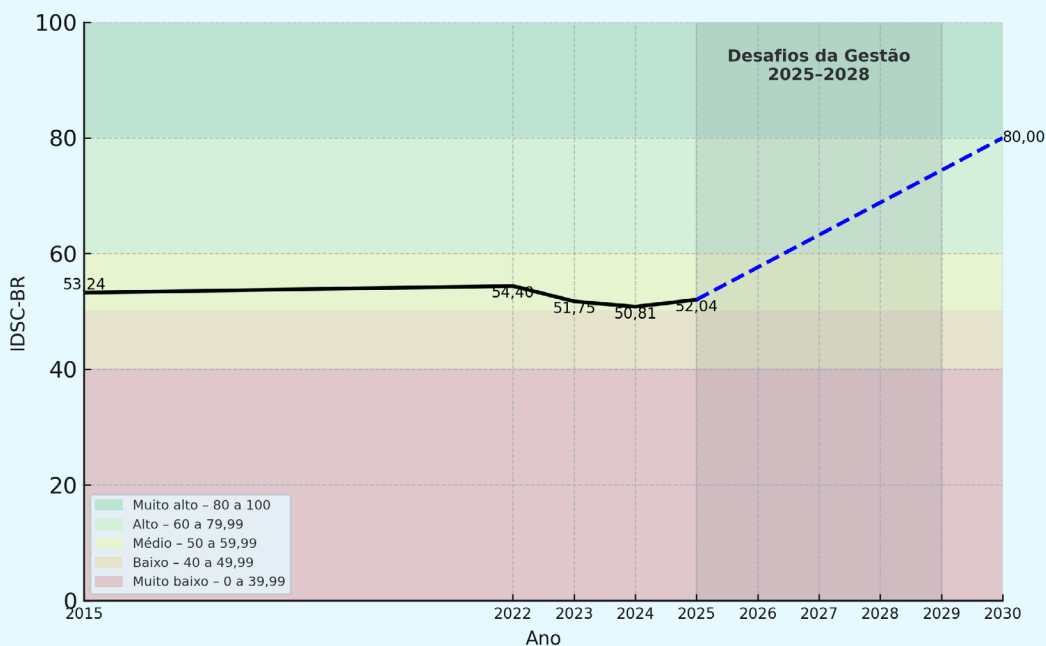
 **Prioridade de atenção** – Indicador: Investimento público (R\$ per capita)  
 → Pontuação: 11,86 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

 **Desafio crítico** – Indicador: Total de receitas municipais arrecadadas (%)  
 → Pontuação: 31,45 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



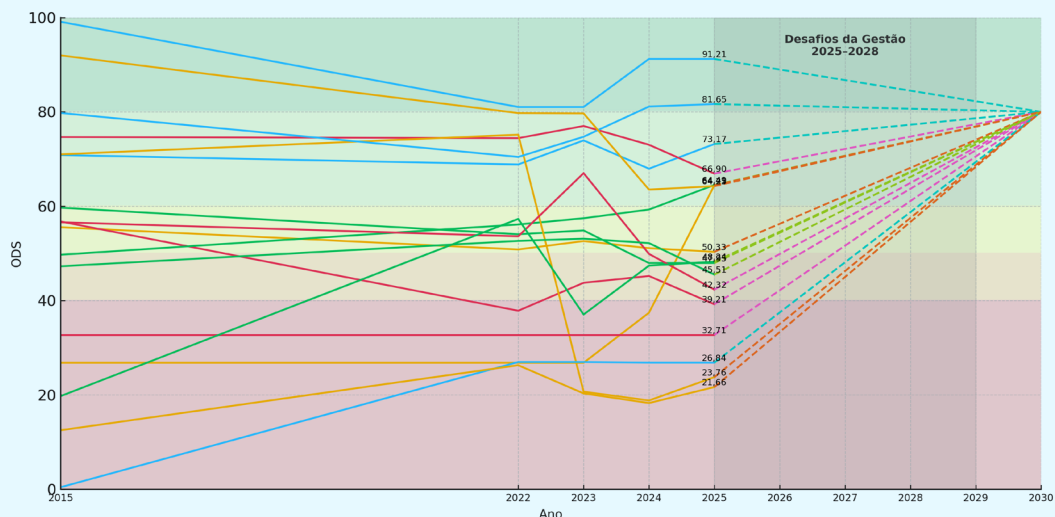
### Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



### Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



## 7. Recomendações

### 7.1. ODS Prioritários

Muriaé enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Muriaé precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Os três ODS com pior desempenho, que exigem atenção e ação imediata da gestão pública, são:



**(21,66 pontos)**

Falta de articulação institucional compromete o avanço de todos os demais objetivos.



**(23,76 pontos)**

Infraestrutura urbana e produtiva deficiente, limitando o desenvolvimento econômico e a inclusão.



**(26,84 pontos)**

Desempenho muito abaixo da média, comprometendo o avanço da cidade neste tema.

## ↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 5 indicadores críticos e 8 indicadores com prioridade de atenção.

### ▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%) – Pontuação: 16.12
- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 11.62
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 1.78
- ▶ População atendida com coleta seletiva (%) – Pontuação: 34.74
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 31.45

### ▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 38.05

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 14.77
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 33.24
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 3.75
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 0.57
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 0

## Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

### 1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▷ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▷ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▷ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▷ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

### 2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▷ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▷ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▷ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▷ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

### 3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▷ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável  
Economia verde e circular  
Inovação social e digital

- ▷ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▷ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▷ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

### 4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▷ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▷ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

### 5. Monitoramento e Avaliação

- ▷ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▷ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▷ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

## 8. Boas Práticas

### Título da Boa Prática

---

Programa Ouvir para Cuidar – Meio Ambiente e Comunidade

### Breve Descrição

---

O Programa Ouvir para Cuidar é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Muriaé que promove o diálogo direto com a população, especialmente com as comunidades dos distritos, historicamente menos assistidas. A proposta é fortalecer a participação comunitária nas ações ambientais do município, por meio da escuta ativa e da construção coletiva de soluções para os desafios locais.

Realizado por meio de rodas de conversa, o programa apresenta as principais iniciativas da Secretaria e abre espaço para que os moradores expressem suas demandas, compartilhem saberes e contribuam com sugestões. Esse processo fortalece os vínculos entre o poder público e a comunidade, amplia a compreensão sobre as políticas ambientais e estimula o engajamento popular na continuidade, na sustentabilidade e na melhoria contínua das ações propostas.

Além de fomentar o diálogo com a população, o Ouvir para Cuidar promove a articulação com escolas, associações comunitárias, universidades, grupos de agricultores, empresas, ONGs e demais instituições locais. Essas parcerias possibilitam o desenvolvimento de projetos integrados e adaptados à realidade de cada território, contribuindo para uma atuação ambiental descentralizada, eficaz e em constante evolução.

Ao valorizar a escuta e o envolvimento direto dos cidadãos, o programa contribui para a formulação de políticas públicas mais justas, efetivas e duradouras. Ele promove uma cultura de cuidado com o meio ambiente baseada no diálogo, na corresponsabilidade e na busca permanente por aprimoramento. Participar das rodas de conversa é reconhecer que todos têm um papel essencial na preservação ambiental e na construção de um futuro mais sustentável para Muriaé.

### Objetivos

---

Objetivo Geral:

Promover o envolvimento comunitário nas ações ambientais do município de Muriaé, por meio da escuta ativa e do diálogo com a população, especialmente nas comunidades dos distritos, fortalecendo a participação social e a sustentabilidade das políticas públicas ambientais.

Objetivos Específicos:

- Apresentar de forma clara as ações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Ouvir as demandas e sugestões da comunidade sobre questões ambientais locais
- Estimular o engajamento da população na continuidade das políticas públicas ambientais
- Fortalecer o vínculo entre poder público e comunidade por meio de rodas de conversa
- Promover parcerias com instituições locais como escolas, associações, universidades e ONGs
- Valorizar os saberes e práticas locais relacionadas ao meio ambiente
- Ampliar o alcance das ações ambientais para além da sede do município

## ODS relacionado(s)



## Público atingido

200 pessoas diretamente, além dos multiplicadores.

## Resultados Quantitativos

Não aplicável.

## Resultados Qualitativos

- Fortalecimento do vínculo entre poder público e comunidades
- Maior engajamento da população nas ações ambientais
- Valorização dos saberes locais e construção de soluções coletivas

**Início da Boa Prática** 06/02/2025

**Fontes de referência** [Link 1](#), [Link 2](#)

## Imagem ilustrativa

**RODA DE CONVERSA**  
**OUVIR PARA CUIDAR**  
*Meio Ambiente e Comunidade*

**Macuco**

**SEGUNDA 31/03 ÀS 18H30**  
Local: Salão Paroquial da Igreja Católica

**Pauta:** Apresentação e diálogo sobre as ações da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade

**MURIAÉ** PREFEITURA  
O FUTURO PASSA POR AQUI

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

**MURIAÉ** 170 ANOS

# Relatório Local Voluntário 2025

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto  
Cidades  
Sustentáveis

**CAIXA**

**CNODS**  
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

